



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADA ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

A INFLUÊNCIA DO *SOFT POWER* NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS:
UMA ANÁLISE SOBRE O FENÔMENO *HALLYU WAVE*

EVELLYN MELISSA ARAÚJO DA SILVA

JOÃO PESSOA

2024

EVELLYN MELISSA ARAÚJO DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO *SOFT POWER* NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS:
UMA ANÁLISE SOBRE O FENÔMENO *HALLYU WAVE*

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Línguas
Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais da Universidade Federal da Paraíba,
como pré-requisito para a obtenção do título de
Bacharela em Línguas Estrangeiras Aplicadas às
Negociações Internacionais

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Berenice Peres
Martorelli

Co-orientadora: Prof^ª. M^a. Claudia Caminha Lopes
Rodrigues

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Evellyn Melissa Araújo da.

A influência do soft power no aprendizado de línguas estrangeiras : uma análise sobre o fenômeno hallyu wave. / Evellyn Melissa Araújo da Silva. - João Pessoa, 2024.

79 f. : il.

Orientadora : Ana Berenice Peres Martorelli.

Coorientadora : Claudia Caminha Lopes Rodrigues.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Soft power. 2. Hallyu wave. 3. Línguas estrangeiras. 4. Interculturalidade. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Rodrigues, Claudia Caminha Lopes. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'243

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

A influência do *soft power* no aprendizado de línguas estrangeiras:

Uma análise sobre o fenômeno *hallyu wave*

Elaborado por

Evellyn Melissa Araújo Da Silva

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Ana Berenice Peres Martorelli - Orientadora - Presidente da Banca
DLEM - UFPB

Prof^ª. M^a. Claudia Caminha Lopes Rodrigues - Co-orientadora - Banca Examinadora
DMI - UFPB

Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Vieira Bastos - Banca Examinadora
DMI - UFPB

Prof^ª. Dr^ª. Eneida Maria Gurgel de Araújo - Banca Examinadora
UEPB

João Pessoa, 29 de Abril de 2024

Dedico esse trabalho a Deus, dono de toda sabedoria e força, que guiou cada passo desta jornada acadêmica. Agradeço por Sua orientação constante, pela força nos momentos desafiadores e pela inspiração que tornou tudo possível. Àquele que é a fonte de todo conhecimento, agradeço por me capacitar e conduzir ao longo deste caminho.

AGRADECIMENTOS

Quando reflito sobre tudo que me trouxe até este ponto, é impossível não expressar minha sincera e profunda gratidão àqueles que desempenharam um papel vital. Logo, gostaria de honrar a todos que contribuíram com essa jornada. Este é um momento de imensa alegria e, acima de tudo, de reconhecimento.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, a força primordial e fonte inesgotável de sabedoria que guiou cada passo desta caminhada acadêmica. Sua misericórdia e graça constante, foram minha âncora nos momentos desafiadores e minha inspiração quando mais precisei. Sua orientação foi fundamental em cada fase deste processo.

À minha amada família, meu porto seguro, cujo amor e apoio incondicional foram os alicerces desta fase tão importante da minha vida, expresso minha eterna gratidão. Vocês foram minha inspiração, minha força motriz e a razão pela qual consegui suportar e perseverei até o final. Este trabalho é dedicado a cada um de vocês.

À comunidade da igreja e à preciosa conexão à qual faço parte, sou imensamente grata por ter sido abençoado com uma rede de apoio tão extraordinária. Vocês têm sido verdadeiramente um reflexo do corpo de Cristo em minha vida. Viver em comunhão com cada membro desta família espiritual é uma bênção inestimável, experimentar a força da unidade, onde as alegrias são compartilhadas, e as cargas aliviadas. Agradeço por serem instrumentos de Deus, mostrando-me a beleza de sermos verdadeiramente um, onde cada parte desempenha um papel significativo.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante todo esse tempo, tanto os de longa data, quanto aqueles com que a universidade me presenteou, agradeço por compartilharem risos, secarem lágrimas, oferecerem suporte, compreensão, e encorajamento nos momentos cruciais. Sua amizade tornou esta jornada não apenas mais leve e significativa, mas verdadeiramente memorável, agradeço de coração.

Aos meus professores e orientadores, que generosamente dedicaram tempo, compartilharam conhecimento, e demonstraram muita paciência, expresso minha profunda gratidão. Suas orientações valiosas contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação como estudante e profissional. Além disso, inspiraram-me a alcançar padrões mais elevados, expresso minha sincera gratidão.

Cada desafio superado, cada obstáculo vencido, é resultado de um esforço coletivo e do apoio de tantas pessoas maravilhosas em minha vida. Que este seja apenas o início de muitas realizações compartilhadas. Obrigada a todos!

RESUMO

No cenário global atual, o aprendizado de línguas estrangeiras tem se tornado cada vez mais relevante, a importância desses conhecimentos é notória, especialmente em contextos interculturais. Dessa forma, a compreensão dos fatores que têm influência na motivação e no aprendizado de novos idiomas, é de suma importância, pois pode oferecer perspectivas importantes para aprimorar os métodos de ensino e promover o interesse pelo estudo de línguas. Com isto, o presente trabalho tem o objetivo de identificar através de um contexto intercultural os aspectos do *soft power* presentes no fenômeno *hallyu wave* que influenciam as pessoas a quererem aprender a língua coreana. Para isso, esta pesquisa tem caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa, visto que busca analisar um fenômeno social, e quantitativa, visto que utiliza de um questionário estruturado para coletar dados e obter conclusões diretas das experiências e opiniões das pessoas relacionadas ao tema da pesquisa; assim, são utilizadas pesquisas bibliográfica, tendo como base diferentes fontes como Joseph Nye (2004), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2006), Hofstede et. al (2010), Korean Culture And Information Service (2011). Logo, esta monografia apresenta um panorama sobre o contexto de aprendizado de línguas estrangeiras, especialmente em relação à influência do *soft power* no processo de aquisição de idiomas, destacando o papel do fenômeno *Hallyu Wave* na promoção do interesse pela língua coreana.

Palavras-chave: poder brando; onda coreana; línguas estrangeiras; interculturalidade.

ABSTRACT

In the current global scenario, learning foreign languages has become increasingly relevant, and the importance of this knowledge is notorious, especially in intercultural contexts. Consequently, understanding the factors that influence motivation and the learning of new languages is of the utmost importance, as it can offer important perspectives for improving teaching methods and promoting interest in language study. Therefore, this study aims to identify, through an intercultural context, the aspects of *soft power* present in the hallyu wave phenomenon that influence people to want to learn the Korean language. For this purpose, this research is exploratory in nature, with a qualitative approach, since it seeks to analyse a social phenomenon, and quantitative, since it uses a structured questionnaire to collect data and obtain direct conclusions from people's experiences and opinions related to the research topic; bibliographical research is used, based on different sources such as Joseph Nye (2004), United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2006), Hofstede et. al (2010), Korean Culture And Information Service (2011). The present monograph therefore presents an overview of the context of foreign language learning, especially in relation to the influence of *soft power* on the language acquisition process, highlighting the role of the *Hallyu Wave* phenomenon in promoting interest in the Korean language.

Keywords: soft power; korean wave; foreign languages; interculturality.

RESUMEN

En el actual escenario global, el aprendizaje de lenguas extranjeras se ha vuelto cada vez más relevante, y la importancia de este conocimiento es notoria, especialmente en contextos interculturales. De este modo, comprender los factores que influyen en la motivación y en el aprendizaje de nuevas lenguas es de suma importancia, ya que puede ofrecer perspectivas importantes para mejorar los métodos de enseñanza y promover el interés por el estudio de idiomas. En este sentido, el objetivo de este estudio es identificar, a través de un contexto intercultural, los aspectos del poder blando presentes en el fenómeno de la ola *hallyu* que influyen en las personas para que deseen aprender el idioma coreano. Con este fin, esta investigación es de carácter exploratorio, con un enfoque cualitativo, ya que busca analizar un fenómeno social, y cuantitativo, ya que utiliza un cuestionario estructurado para recopilar datos y obtener conclusiones directas de las experiencias y opiniones de las personas relacionadas con el tema de la investigación; por lo tanto, se utiliza la investigación bibliográfica, basada en diferentes fuentes como Joseph Nye (2004), Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (2006), Hofstede et. al (2010), Korean Culture And Information Service (2011). Por lo tanto, esta monografía presenta una visión general del contexto del aprendizaje de lenguas extranjeras, especialmente en relación con la influencia del poder blando en el proceso de adquisición del idioma, destacando el papel del fenómeno de la Ola *Hallyu* en la promoción del interés por el idioma coreano.

Palabras clave: poder blando; ola coreana; lenguas extranjeras; interculturalidad.

RÉSUMÉ

Dans le contexte mondial actuel, l'apprentissage des langues étrangères est devenu de plus en plus pertinent, et l'importance de cette connaissance est notoire, en particulier dans les contextes interculturels. Ainsi, la compréhension des facteurs qui influencent la motivation et l'apprentissage de nouvelles langues est d'une importance capitale, car elle peut offrir des perspectives importantes pour l'amélioration des méthodes d'enseignement et la promotion de l'intérêt pour l'étude des langues. Dans cette optique, l'objectif de cette étude est d'identifier, dans un contexte interculturel, les aspects du *soft power* présents dans le phénomène de la vague *hallyu* qui influencent les gens à vouloir apprendre la langue coréenne. À cette fin, cette recherche est de nature exploratoire, avec une approche qualitative, puisqu'elle cherche à analyser un phénomène social, et quantitative, puisqu'elle utilise un questionnaire structuré pour collecter des données et obtenir des conclusions directes à partir des expériences et des opinions des personnes liées au sujet de la recherche ; ainsi, une recherche bibliographique est utilisée, basée sur différentes sources telles que Joseph Nye (2004), l'Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture (2006), Hofstede et. al (2010), Korean Culture And Information Service (2011). Par conséquent, cette monographie présente une vue d'ensemble du contexte de l'apprentissage des langues étrangères, en particulier en ce qui concerne l'influence du soft power dans le processus d'acquisition des langues, en soulignant le rôle du phénomène de la vague *Hallyu* dans la promotion de l'intérêt pour la langue coréenne.

Mots-clés: puissance douce; vague coréenne; langues étrangères; interculturalité.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Situação atual dos membros da *Hallyu* em todo o mundo em 2012

Figura 2: Situação atual dos membros da *Hallyu* em todo o mundo em 2023

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos participantes

Gráfico 2: Faixa etária dos participantes

Gráfico 3: Situação vincular dos participantes

Gráfico 4: Especificação da situação vincular dos participantes

Gráfico 5: Familiaridade dos participantes com o termo *Hallyu Wave*

Gráfico 7: Contato dos participantes com produtos culturais sul coreanos

Gráfico 8: Interesse e estudo dos participantes com a língua coreana

Gráfico 9: Ferramentas de estudo utilizados pelos participantes para aprender a língua coreana

Gráfico 10: Opinião dos participantes sobre a influência do fenômeno *hallyu wave* no aprendizado da língua coreana

Gráfico 11: Opinião dos participantes sobre a popularidade da cultura coreana facilitar o aprendizado de LE comparado com abordagens tradicionais

Gráfico 13: Percepção dos participante sobre o retrato da cultura coreana

Gráfico 14: Opinião dos participantes sobre a influência das táticas de *soft power* na compreensão da cultura

Gráfico 15: Interesse dos participantes na oferta de um curso de língua coreana na UFPB

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL - Academia Brasileira de Letras

ACI - Agência de Cooperação Internacional

LEANI - Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

L3 - Terceira Língua

LA - Língua Adicional

LE - Língua Estrangeira

LM - Língua Materna

LH - Língua de Herança

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. PANORAMA CONCEITUAL.....	7
2.1. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	7
2.2. O CONCEITO DE INTERCULTURALIDADE.....	13
2.3. O SOFT POWER E A DIPLOMACIA CULTURAL.....	15
2.4. A RELAÇÃO ENTRE LE, INTERCULTURALIDADE, E SOFT POWER.....	20
2.5. CONTEXTO HISTÓRICO DA COREIA DO SUL E AS ESTRATÉGIAS DE SOFT POWER UTILIZADAS NO FENÔMENO HALLYU WAVE.....	22
3. METODOLOGIA.....	33
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
6. REFERÊNCIAS.....	58
7. ANEXOS.....	63

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o aprendizado de línguas estrangeiras tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente no contexto globalizado em que vivemos, com mais conectividade entre as culturas, o aprendizado de línguas estrangeiras tornou-se uma habilidade essencial para o sucesso pessoal e profissional (Correia et al., 2018). Com base nas reflexões de Michael Byram (2008), podemos considerar que nesse cenário, o aprendizado de línguas estrangeiras vai além da competência linguística, pois promove a compreensão intercultural e a superação das barreiras comunicativas.

Ao dominarem idiomas diferentes, os indivíduos adquirem a capacidade de mergulhar nas diferenças culturais de outros países, pois a imersão cultural oferece uma apreciação mais profunda da diversidade e fortalece os laços entre diferentes comunidades, promovendo o diálogo e a construção de pontes entre as nações (Byram, 2008). Nesse mesmo contexto, a concepção de “*soft power*” tem se destacado como uma estratégia eficaz para influenciar o comportamento e as atitudes dos indivíduos em relação a diferentes países e suas línguas (Nye, 2004). Além disso, o *soft power* tem desempenhado um papel significativo na influência cultural (Kim, 2021).

O termo *soft power*, também chamado de “poder brando” ou “poder suave”, foi cunhado pelo cientista político Joseph Nye (2004) segundo o autor refere-se à capacidade de um país ou instituição influenciar indiretamente o comportamento e as atitudes de outras nações por meio de seus valores culturais, ideais, ou políticos (Nye, 2004). No contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, o *soft power* desempenha um papel fundamental, pois permite que os países disseminem suas culturas e idiomas como um meio atrativo de engajamento. Um exemplo notável desse poder, é o fenômeno *Hallyu Wave*, também conhecido como “Onda Coreana”, que se refere à crescente popularidade da cultura sul-coreana, incluindo música, dramas televisivos, filmes e moda, que tem se espalhado por todo o mundo nos últimos anos. Este fenômeno não apenas capturou a atenção global, mas também desempenhou um papel significativo na forma como as pessoas percebem e aprendem línguas estrangeiras, despertando grande interesse principalmente pelo aprendizado da língua coreana.

A escolha deste tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi motivada não apenas por sua importância, uma vez que o impacto do fenômeno *Hallyu Wave* tem sido objeto de discussão crescente, levantando questões fundamentais sobre como a cultura popular pode moldar a motivação e as estratégias de aprendizado de idiomas, mas também por

um profundo desejo de trabalhar na área de línguas estrangeiras e interculturalidade exploradas no curso, que por sua vez se conectam com o interesse pessoal em elementos culturais sul-coreanos.

Além do mais, o trabalho tem como objetivo geral identificar através de um contexto intercultural aspectos do *soft power* presentes no fenômeno *hallyu wave* que influenciam as pessoas a quererem aprender a língua coreana. Além disso, outros objetivos específicos são: compreender o conceito de línguas estrangeiras e sua aprendizagem; esclarecer o conceito de interculturalidade; discorrer sobre *soft power* e diplomacia cultural; relacionar as línguas estrangeiras, a interculturalidade, e o *soft power*; explicar o contexto histórico da Coreia do Sul; explicar sobre o fenômeno *Hallyu Wave*; elencar as estratégias de *soft power* utilizadas no fenômeno *Hallyu Wave*; entender a importância do *soft power* no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. Para atingir esses objetivos, foi realizada uma análise sobre como a disseminação da cultura coreana, como dramas televisivos, filmes, músicas, produtos de beleza, jogos, entre outros elementos, têm contribuído para o aumento do interesse e da motivação dos indivíduos em aprender a língua coreana como uma língua estrangeira.

A relevância deste estudo reside no fato do poder brando desempenhar um papel significativo na aquisição de um novo idioma e como as suas ações influenciam a escolha de uma língua estrangeira. Ao investigar o impacto do *soft power*, especificamente através do fenômeno *Hallyu Wave* no aprendizado de línguas estrangeiras, observamos quais fatores impulsionadores desse poder da cultura coreana tem influência na motivação pelo aprendizado de um novo idioma. Este fato pode oferecer perspectivas importantes para aprimorar os métodos de ensino e promover o interesse pelo estudo de línguas.

Além disso, o estudo também contribui para a compreensão acadêmica sobre o papel do *soft power* no ensino-aprendizagem de línguas, atrelado a como o fenômeno *Hallyu Wave* tem desempenhado um papel significativo na divulgação da língua coreana pelo mundo. Uma vez que através de estratégias do poder brando, a Coreia do Sul tem conseguido difundir sua cultura e idioma, e vem ganhando força no Brasil de tal forma que a Academia Brasileira de Letras (ABL 2023) define o vocábulo “dorama” como nova palavra do português, termo que é usado para séries produzidas na Ásia, em especial na Coreia do Sul e no Japão. Logo, considerando a crescente popularidade do fenômeno *Hallyu Wave* em diferentes partes do mundo (Yoon; Jin, 2017), compreender como a Onda Coreana tem influenciado o aprendizado da língua coreana, fornece percepções valiosas para profissionais que atuam no ensino aprendizado de idiomas e políticas linguísticas, permitindo desenvolver abordagens mais

eficazes que capitalizam o interesse e a motivação gerados pela cultura, para a utilização das línguas estrangeiras.

Considerando a relevância crescente da cultura coreana na atualidade (KIM, 2021), é fundamental compreender como o *soft power* e a influência cultural podem impactar positivamente na aquisição de habilidades linguísticas estrangeiras. A realização desta análise proporciona um aprofundamento nas relações entre esse poder brando, cultura coreana, e aprendizado de idiomas, contribuindo para o conhecimento acadêmico, trazendo contribuições práticas para o campo da educação com foco internacional.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise dos diversos aspectos que envolvem o tema em tela. Segundo Lakatos (2021) analisar é decompor um todo em suas partes, a fim de poder efetuar um estudo mais completo desse todo. Este trabalho envolve ainda métodos mistos, seguindo o pensamento de John W. Creswell e J. David Creswell (2021) é uma abordagem de investigação que abrange a coleta de dados quantitativos e qualitativos. Foram consideradas fontes como artigos acadêmicos, livros específicos, e sites oficiais a fim de obter uma compreensão abrangente do tema. Ademais, foi realizado um questionário e aplicado a indivíduos que consomem conteúdos coreanos e a estudantes de língua coreana. Por fim, apresentamos a análise de dados relacionada ao aumento do interesse pela língua coreana como resultado da Onda Coreana.

Nesse contexto, a pergunta que norteia esta pesquisa é: “Como a influência do *soft power* impacta o interesse pelo aprendizado da língua coreana, tendo em vista o fenômeno *Hallyu Wave*?”. Esse questionamento busca compreender de que maneira a exposição à cultura coreana, por meio do fenômeno *Hallyu Wave*, influencia no interesse pelo aprendizado de línguas estrangeiras, especialmente a língua coreana, investigando o papel desempenhado pelos elementos do *soft power*.

Espera-se que os resultados desta pesquisa demonstrem a influência do *soft power*, através da Onda Coreana, na difusão do ensino-aprendizado de línguas estrangeiras, em particular da língua coreana, revelando como a popularidade da cultura pop sul-coreana, como o K-pop, os doramas, entre outros elementos culturais, tem impulsionado o interesse de indivíduos em aprender o idioma coreano.

O trabalho está estruturado nas seguintes seções: panorama conceitual, que compreende o levantamento bibliográfico e a síntese dos principais conceitos; metodologia, que descreve os métodos utilizados na pesquisa; análise e discussão de dados, onde são apresentados e interpretados os resultados obtidos; por fim, as considerações finais, que abordam a síntese dos principais resultados obtidos e sua relevância para a pesquisa. Em

seguida, são apresentadas as referências bibliográficas, listando todas as fontes utilizadas e citadas ao longo do trabalho, e anexos, que incluem materiais suplementares relevantes para o entendimento completo da pesquisa.

2. PANORAMA CONCEITUAL

2.1. ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A palavra “língua” possui alguns significados. Dentre as suas definições, pode-se dizer que é apenas um idioma¹ (Klein, 2015), ou também podemos afirmar que é a união de elementos como frases e palavras, que estão interligadas em um conjunto demonstrando as concepções de indivíduos de uma região (Terra, 2011). Além disso, pode ser considerado também como um sistema de sinais que funciona com base em um composto de regras e correções específicas, atuando basicamente como um código que visa facilitar a comunicação entre o emissor e o receptor (Santos, 2000). Já segundo Tore Janson (2015, p. 32), “As línguas não são apenas um sistema de comunicação entre indivíduos. Uma língua é usada por um grupo e é uma parte importantíssima da identidade e da cultura desse grupo”. Janson traz uma percepção mais completa, ao reconhecer que as línguas não são apenas ferramentas, mas sim componentes fundamentais que estão presentes na identidade e na cultura.

A palavra “estrangeiro”, por sua vez, pode se referir a algo ou alguém que é natural de outro lugar (Klein, 2015), ou até mesmo, apenas um conjunto de outros países, o próprio exterior (Terra, 2011). Já para outros autores, pode ser um conceito que vai além de apenas se referir a alguém de outra nacionalidade, pois envolve uma discussão mais ampla e complexa que abrange uma vasta gama de práticas discursivas (Desidério; Limberti, 2013).

Logo, seguindo o pensamento de Kleber Eckert e Vitalina Maria Frosi (2015) o conceito de “língua estrangeira” é designado a uma língua adquirida após o domínio de uma primeira, porém, em circunstâncias distintas de aprendizado. Comumente, refere-se a uma língua aprendida por meio de instrução formal, frequentemente em instituições escolares, situadas fora do país em que essa língua é utilizada como meio de comunicação.

Diante do exposto, é fundamental compreender os conceitos de língua estrangeira (LE), língua materna (LM), primeira língua (L1), segunda língua (L2), terceira língua (L3), língua adicional (LA), língua de herança (LH), antes de prosseguirmos, pois essas definições apresentam uma base conceitual crucial para a compreensão aprofundada de discussões subsequentes. Ao delinear claramente essas categorias, há um aprimoramento em interpretar a informação apresentada, contextualizando-a adequadamente. Isso permite uma abordagem

¹ Língua própria de um povo: o idioma português. Linguagem, expressão (“Idioma”, [s.d.]

mais informada e sensível em relação aos temas que serão abordados posteriormente. Além disso, o entendimento prévio desses termos contribui para uma leitura mais fluida e para uma apreciação mais aprofundada das análises e argumentos apresentados, promovendo uma compreensão mais abrangente do conteúdo em questão.

Tendo isso em mente, observa-se o levantamento de Karen Pupp Spinassé (2006) sobre língua materna (LM), e primeira língua (L1) no qual a mesma afirma que:

A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. Tão pouco trata-se de apenas uma língua. Normalmente é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais, e também é frequentemente a língua da comunidade. Entretanto, muitos outros aspectos lingüísticos e não-lingüísticos estão ligados à definição. A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma L1 (caso de bilingüismo). Uma criança pode, portanto, adquirir uma língua que não é falada em casa, e ambas valem como L1.

A abordagem da autora sobre LM, destaca a relevância de seu levantamento para compreensão mais abrangente dos contextos lingüísticos. Ao romper com a ideia convencional de L1 como simplesmente a língua da mãe ou a primeira aprendida, a autora sublinha a complexidade envolvida. Uma vez que este conceito contempla a diversidade lingüística presente nos lares e comunidades, destacando a importância de considerar não apenas o ambiente doméstico, mas também a dinâmica lingüística mais ampla. Essa perspectiva desafia preconceitos lingüísticos, enfatizando que a LM pode ir além da língua da família e se estender ao contexto comunitário. Portanto, o levantamento da autora proporciona uma visão enriquecedora sobre a variedade de situações em que as línguas são adquiridas e a relevância de reconhecer essa multiplicidade em diferentes contextos.

Quanto ao que se refere ao conceito de segunda língua alguns pensadores argumentam que a L2 é aquela que uma pessoa precisa aprender ao se mudar para outro país, sendo essencial para a comunicação cotidiana, e, eventualmente, se transforma na segunda língua dessa pessoa (VANESSA et al., [s.d.]) ou

Se for aprendido em um país onde a língua não é oficial nem autóctone², é considerado uma “língua estrangeira”. Por outro lado, se a língua for aprendida em um país onde ela coexiste como língua oficial ou autóctone com um ou mais outras línguas, ela é considerada uma “segunda língua”. (Pato; Giancarlo Fantechi, 2012, traduzido pela autora)³

² Que ou o que é natural do território onde vive.

³ Así, si esta se aprende en un país donde la lengua no es ni oficial ni autóctona, se considera ‘lengua extranjera’. Por el contrario, si la lengua se aprende en un país donde coexiste como oficial o autóctona con otra u otras lenguas, se considera ‘lengua segunda’.

Enquanto outros, como Dulay, Burt e Krashen (1985, *apud* Eckert; Frosi, 2015) argumentam que “segunda língua é aquela que se adquire depois de ter adquirido os fundamentos da primeira”.

Dessa forma,

É sabido, que uma segunda língua não é necessariamente uma segunda, no sentido de que haverá uma terceira, uma quarta, e assim por diante. “Segunda” está para “outra que não a primeira (a materna)”, e a ordem de aquisição se torna irrelevante – desde que não se trate de mais uma L1. Dependendo de como a língua foi adquirida, ela pode ser classificada de uma forma ou de outra. (Spinassé, 2006, p. 6).

Seguindo essa linha de raciocínio, a língua adicional, ou língua estrangeira, é apenas uma terceira língua aprendida pelo indivíduo (Vanessa et al., [s.d.]). Ou como levantado em uma investigação acadêmica, conduzida pelo projeto Inter_ECODAL da Universidade Pompeu Fabra em Barcelona, denominada “*lengua adicional*”⁴, na qual destaca a seguinte constatação:

Uma língua adicional (também uma língua estrangeira) é qualquer língua aprendida após a aquisição da primeira língua e, portanto, torna-se parte do repertório linguístico de uma pessoa, moldando sua competência plurilíngue. As línguas adicionais podem ser aprendidas no contexto da escolarização ou de forma independente, por meio de procedimentos de autoaprendizagem ou naturalmente, por meio do uso espontâneo no aprendizado informal. (traduzido pela autora)⁵

Por outro lado, Schlatter e Garcez (2009 *apud* Eckert; Frosi, 2015) apresentam a LA como uma perspectiva para evitar esses problemas na terminologia, uma vez que esses pensadores utilizam o termo “língua adicional” em oposição à “língua estrangeira”. Desse modo, é evidente que análises mais contemporâneas refletem uma crescente tendência na preferência pelo emprego de LA, seja em associação ou como alternativa à convencional terminologia LE. (Eckert; Frosi, 2015).

Além disso, existe também a língua de herança, como apresentado por Mauren Vanessa et al., [s.d.]:

Língua de herança é uma especialidade da língua estrangeira e se caracteriza como um contexto em que a língua utilizada pelo indivíduo e a cultura que lhe são ensinadas não são próprias do local onde ele resida (como exemplo, o Português

⁴ língua adicional (traduzido pela autora)

⁵ Una lengua adicional (también, lengua extranjera) es toda aquella que se aprende con posterioridad a la adquisición del lenguaje mediante la primera lengua y entra así a formar parte del repertorio lingüístico de una persona, configurando su competencia plurilingüe. Las lenguas adicionales pueden aprenderse tanto en contexto de escolarización como de forma autónoma; en este caso, puede ser mediante procedimientos de autoaprendizaje o bien de forma natural, con el uso espontáneo en un aprendizaje informal.

ensinado a filhos de brasileiros imigrados no exterior). O termo “herança” se refere ao desejo de preservação ou recuperação da língua e cultura nacionais como capitais herdados de pais nativos ou quando pelo menos um deles é estrangeiro (a) residindo com a família num outro país.

Considerando os conceitos previamente abordados, é fundamental reconhecer que a língua materna, também conhecida como primeira língua, desempenha um papel crucial na formação do conhecimento de mundo de um indivíduo. É por meio dela que se internalizam valores pessoais e sociais, uma vez que é a língua utilizada no cotidiano e que reflete a origem do indivíduo, geralmente aprendida em casa, com os pais (Spinassé, 2006). Portanto, línguas estrangeiras não são consideradas línguas maternas, pois são diferentes daquela falada originalmente em um determinado país ou região (Spinassé, 2006).

Ademais, é possível afirmar que as línguas estrangeiras são, na maioria das vezes, adquiridas como segunda língua, após a língua materna da primeira infância, e são aprendidas com base nessa primeira língua como referência (Revuz, 1998). No entanto, independentemente das definições, as línguas estrangeiras são utilizadas como meios de comunicação entre pessoas de diferentes culturas ou em contextos internacionais. Portanto, podem ser aprendidas tanto como segunda língua quanto como língua adicional, visto que o objetivo principal é a necessidade de se comunicar com pessoas que falam outros idiomas. Esse interesse pelo aprendizado de línguas estrangeiras remonta a motivos diversos, como diplomáticos, econômicos, sociais, comerciais e até mesmo militares (Martins, 2017).

Em virtude do exposto, podemos presumir que o aprendizado de línguas estrangeiras é uma prática comum em todo o mundo, seja para fins acadêmicos, culturais, profissionais ou simplesmente de lazer e enriquecimento pessoal, uma vez que, pode contribuir para expandir as oportunidades de trabalho, melhorar a comunicação em viagens internacionais, ou mesmo em interações virtuais por redes sociais, além de facilitar a compreensão cultural e intercultural. Logo, cada vez mais pessoas procuram aprender novas línguas (Miranda et al., 2023).

As línguas podem ser divididas em diferentes grupos, como línguas românicas (espanhol, francês, italiano e português), línguas germânicas (inglês, alemão e holandês) e línguas asiáticas (chinês, japonês e coreano) (Katzner; Miller, 2002).

Existem diversas abordagens de ensino que podem ser utilizadas para potencializar a aprendizagem de línguas (Santos, 2005). Conforme Mussio et al. (2023):

Entre os anos de 1960 e 1970, a abordagem utilizada em sala de aula era o Método de Tradução e gramática (ancorado na abordagem tradicional/ gramatical) (VIEIRA

ABRAHÃO, 2010), caracterizando as aulas de LE (Língua Estrangeira) com explicações gramaticais e estudo de vocabulário. [...] A partir dos anos de 1970 até 1980, a abordagem utilizada passou a ser o método audiolingual (ancorado na Abordagem Tradicional/ Gramatical) (VIEIRA ABRAHÃO, 2010), viabilizando a inserção nas aulas de técnicas de apresentação de diálogos, drills mecânicos de substituição, apresentação indutiva da gramática, caracterizando aulas focadas na LE.

tais abordagens têm concepção e prática educacional, pois persiste ao longo do tempo em suas várias formas e fornece um modelo para todas as outras abordagens que se seguirão (Mizukami, 1986).

A abordagem sociocultural enfatiza a importância do contexto social e cultural da língua estrangeira, com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa em situações sociais e culturais específicas (Mizukami, 1986).

Na abordagem comportamentalista, o conhecimento é visto como uma descoberta, para o indivíduo que a faz. No entanto, o que é descoberto já se encontra presente na realidade exterior, é afirmar que embora o conhecimento seja percebido como uma descoberta realizada pelo indivíduo, a fonte desse conhecimento já existe na realidade externa. Isso implica que a aprendizagem, de acordo com a perspectiva comportamentalista, ocorre quando o indivíduo interage com o ambiente e descobre padrões, relações ou informações que já estão presentes no mundo ao seu redor. Portanto, a ideia é que o conhecimento não é criado pelo sujeito, mas sim identificado e internalizado por meio da experiência e observação do ambiente externo. Os comportamentalistas consideram que a experiência ou experimentação intuitiva é a base do conhecimento, e que o conhecimento é resultado direto dessa experiência (Mizukami, 1986).

Na abordagem humanista, é dada ênfase ao papel do sujeito como o principal elaborador do conhecimento humano, pois centra-se no crescimento, resultando em elaboração, focando no desenvolvimento da personalidade do indivíduo e sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. Nesse caso podemos utilizar como exemplo o papel do professor, que é o de dar assistência e ser um facilitador da aprendizagem, pois o conteúdo do aprendizado advém das próprias experiências do aluno, e o professor apenas cria condições para que os alunos aprendam (Mizukami, 1986).

Por fim, mas não menos importante, a abordagem cognitivista, em que o foco está na organização do conhecimento, no processamento de informações, nos estilos de pensamento ou estilos cognitivos e nos comportamentos relativos à tomada de decisões (Mizukami, 1986).

Considerando os conceitos anteriores sobre os tipos de abordagem de ensino, nos leva a aprofundar essa compreensão com as estratégias de aprendizagem. Com base nas

contribuições do modelo proposto por Oxford (1990 *apud* Coscarelli, 1997), as estratégias de aprendizagem são categorizadas em diretas e indiretas de forma que:

Estratégias diretas seriam aquelas que contribuem diretamente para a aprendizagem, como as relacionadas ao uso da memória, uso de estratégias cognitivas e de compensação. As indiretas são aquelas que ajudam a aprendizagem mas são externas ao aprendiz como, por exemplo, as estratégias metacognitivas, sociais e afetivas.

Seguindo essa linha de raciocínio as estratégias metacognitivas⁶ são fundamentais no contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras, pois representam o entendimento reflexivo e regulatório sobre o próprio processo cognitivo do aprendiz (Coscarelli, 1997). Ao utilizar essas estratégias, os estudantes conseguem conceber, supervisionar e avaliar de maneira mais eficaz o seu próprio progresso na aquisição da nova língua, envolvendo a capacidade de monitorar o entendimento, reconhecer dificuldades específicas e ajustar abordagens de aprendizagem para otimizar os resultados (Coscarelli, 1997). As estratégias metacognitivas são valiosas na promoção da autonomia e autoeficácia, proporcionando aos aprendizes as ferramentas necessárias para se tornarem aprendizes mais autônomos e eficazes (Coscarelli, 1997).

Por outro lado, as estratégias cognitivas⁷ desempenham um papel crucial na assimilação de conhecimento linguístico, uma vez que, os estudantes podem empregar estratégias cognitivas, como análise, transformação e síntese de materiais (Coscarelli, 1997). Isso implica na habilidade de desmembrar complexos conceitos linguísticos, transformar informações para se adaptarem ao contexto e, por fim, sintetizar conhecimentos para uma compreensão mais abrangente (Coscarelli, 1997). Estratégias cognitivas são, assim, ferramentas eficazes para lidar com as nuances da aquisição de uma nova língua, facilitando a compreensão e retenção de estruturas e vocabulário (Coscarelli, 1997).

Quando combinadas, as estratégias metacognitivas e cognitivas promovem uma abordagem integrada à aprendizagem de línguas estrangeiras. O aprendiz, ao refletir sobre seu próprio processo cognitivo, pode identificar *gaps* de compreensão e, em seguida, aplicar estratégias cognitivas específicas para superar desafios linguísticos. Essa sinergia fortalece a eficácia do aprendizado, capacitando os estudantes a desenvolverem habilidades linguísticas de forma mais autônoma e profunda (Coscarelli, 1997).

⁶ As estratégias metacognitivas, portanto, são consideradas tarefas de alto nível, uma vez que há um grau maior de consciência, por parte de quem escreve, no processo de produção de um texto. (Fontana, 2013.)

⁷ Entende-se, por estratégias cognitivas, os processos automáticos de escritura, como o planejamento (ou planificação), a estruturação (a escrita) do texto e a revisão, também chamados de processos de baixo nível, devido ao menor grau de consciência presente nessa atividade (Fontana, 2013.)

Portanto, a abordagem humanista no ensino de línguas estrangeiras se relaciona às estratégias metacognitivas e cognitivas, formando uma abordagem integrada à aprendizagem. Ao enfatizar o papel do sujeito como o principal elaborador do conhecimento humano, a abordagem humanista incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio processo cognitivo, reconhecendo suas habilidades, necessidades e desafios individuais.

Nesse contexto, as estratégias metacognitivas permitem que os alunos concebam, supervisionem e avaliem seu próprio progresso na aprendizagem da língua estrangeira, promovendo a autonomia e autoeficácia. Por outro lado, as estratégias cognitivas capacitam os alunos a assimilarem eficientemente o conhecimento linguístico, auxiliando na análise, transformação e síntese de materiais linguísticos complexos.

Quando combinadas, essas estratégias promovem uma abordagem integrada e dinâmica à aprendizagem de línguas estrangeiras, capacitando os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas de forma autônoma e profunda, ao mesmo tempo que promovem uma compreensão reflexiva e crítica de seu próprio processo de aprendizagem.

2.2. O CONCEITO DE INTERCULTURALIDADE

Os levantamentos feitos por Geert Hofstede et. al (2010), renomado pesquisador na área da psicologia sócio-cultural e conhecido por seu estudo comparativo das diferenças culturais em diferentes países, oferece uma compreensão fundamental sobre cultura, que é essencial para explorar a interculturalidade. Portanto, antes de adentrar nesse tema, é crucial estabelecer uma base sólida sobre o conceito de cultura e suas nuances.

Neste contexto, os conceitos fundamentais propostos por Hofstede et. al (2010) consiste em Cultura I, que representa a superfície visível da cultura, composta por elementos tangíveis e observáveis, tais como rituais, artefatos e cerimônias, comportamentos observáveis em uma sociedade. Esses aspectos superficiais da cultura desempenham um papel significativo na identidade cultural de um grupo e influenciam a percepção externa da cultura Hofstede et. al (2010).

Por outro lado, a Cultura II refere-se aos aspectos mais profundos e invisíveis da cultura, que incluem valores, crenças, pressupostos e normas compartilhadas pelos membros de uma sociedade, que muitas vezes não são facilmente observáveis externamente, uma vez que desempenha um papel importante na definição da identidade cultural de um grupo e na orientação de seu comportamento Hofstede et. al (2010). Essa distinção é crucial para a

compreensão abrangente da cultura e suas implicações no comportamento humano e nas interações sociais em um contexto mais intercultural.

A interculturalidade por sua vez é um conceito que se baseia na ideia de promover a compreensão e a interação entre diferentes culturas, buscando a valorização da diversidade cultural e o estabelecimento de relações igualitárias e respeitadas. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) no seu material “*Guidelines on Intercultural Education*”⁸ destaca a importância da interculturalidade como um meio de promover a paz, a justiça social e a coesão em sociedades cada vez mais diversas.

De acordo com essas diretrizes, a interculturalidade vai além do mero reconhecimento das diferenças culturais, enfatizando a necessidade de estabelecer diálogos e trocas significativas entre as culturas. Ela envolve uma abordagem ativa e dinâmica que visa superar estereótipos, preconceitos e discriminações, permitindo a construção de sociedades mais inclusivas e equitativas (UNESCO, 2006). A interculturalidade valoriza a pluralidade de culturas e reconhece que todas as culturas têm contribuições valiosas a oferecer. Ela busca criar espaços de encontro e convivência, nos quais diferentes perspectivas e modos de vida possam ser compartilhados e respeitados. Através da interação intercultural, é possível ampliar o conhecimento sobre outras culturas, desenvolver empatia e promover a igualdade de oportunidades para todos (UNESCO, 2006).

As diretrizes da UNESCO ressaltam a importância da interculturalidade no contexto educacional. Uma vez que a integração da educação intercultural não se limita a uma mera adição ao currículo convencional, mas sim demanda uma inserção abrangente no cenário educativo (UNESCO, 2006), propondo que a educação voltada para a paz, os direitos humanos e a democracia deva ser concebida de maneira a desenvolver um currículo que incorpore uma perspectiva internacional, priorizando o cultivo do conhecimento, da compreensão e do respeito pelas diversas culturas (UNESCO, 2006), preparando os indivíduos para viver em sociedades interculturais.

Em resumo, a interculturalidade, de acordo com as “*Guidelines on Intercultural Education*” (2006), representa um compromisso com a diversidade cultural, a equidade de direitos e a construção de sociedades inclusivas. Ela busca promover o diálogo intercultural, o respeito mútuo e a valorização das diferentes perspectivas culturais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Já na perspectiva Hofstede et. al (2010), as “dimensões culturais” são descritos como aspectos que podem ser usados para compreender e comparar as culturas em diferentes

⁸ Diretrizes sobre Educação Intercultural (traduzido pela autora)

sociedades. De acordo com Hofstede et. al (2010), existem seis dimensões principais que podem ser utilizadas para analisar as diferenças culturais: distância do poder, individualismo versus coletivismo, aversão à incerteza, masculinidade versus feminilidade, orientação de curto prazo versus longo prazo e indulgência versus restrição. Cada dimensão representa uma maneira particular em que as culturas diferem e influenciam o comportamento, as atitudes e os valores das pessoas dentro de uma sociedade.

A interculturalidade, no contexto das dimensões culturais de Hofstede et. al (2010), refere-se, então, à interação e à comunicação entre pessoas de diferentes culturas, considerando as diferenças e as similaridades nas dimensões culturais mencionadas. A interculturalidade envolve a capacidade de compreender e respeitar as diferentes perspectivas culturais, bem como a busca de pontos de convergência e harmonia entre as culturas. Por meio da interculturalidade, é possível promover a troca de ideias, a colaboração e a compreensão mútua entre pessoas de diferentes origens culturais (Hofstede, G.; Minkov, M.; Hofstede, G. J, 2010). A interculturalidade reconhece que as diferenças culturais podem ser uma fonte de enriquecimento e aprendizado, desde que haja um esforço consciente para superar barreiras e estereótipos culturais.

Ao promover a interculturalidade, busca-se criar espaços e oportunidades para o diálogo intercultural, a valorização da diversidade e o desenvolvimento de competências interculturais. Isso envolve a sensibilização para as diferenças culturais, a habilidade de adaptar-se a diferentes contextos culturais e a capacidade de se comunicar de maneira eficaz e respeitosa em situações interculturais.

Em resumo, com base na teoria dos Níveis de Cultura (Hofstede, G.; Minkov, M.; Hofstede, G. J; 2010), a interculturalidade envolve a interação e a comunicação entre pessoas de diferentes culturas, considerando as diferenças culturais nas dimensões distância do poder, individualismo versus coletivismo, aversão à incerteza, masculinidade versus feminilidade, orientação de curto prazo versus longo prazo e indulgência versus restrição. A interculturalidade busca promover o diálogo, a compreensão e o respeito mútuo entre as culturas, valorizando a diversidade e buscando pontos de convergência entre elas.

2.3. O *SOFT POWER* E A DIPLOMACIA CULTURAL

No mundo cada vez mais interconectado e globalizado de hoje, o poder de um país não se mede apenas por sua força militar ou poderio econômico, mas também por sua

capacidade de influenciar e atrair outros por meio de recursos intangíveis, como cultura, valores e ideias. Nesse contexto, os conceitos de Soft Power, diplomacia cultural e interculturalidade ganham destaque, e o ensino e aprendizado de línguas estrangeiras emerge como uma estratégia crucial para países que buscam aumentar sua influência e reputação no cenário global.

O termo *soft power*, também chamado de “poder brando” ou “poder suave”, foi usado pela primeira vez pelo cientista político e professor de Harvard, Joseph S. Nye, no final dos anos 1980, através do seu livro “*Bound to Lead: The Changing Nature of American Power*”⁹, quando o mesmo afirma que:

Os Estados Unidos têm tanto os recursos tradicionais de poder bruto quanto os novos recursos de poder brando para enfrentar os desafios da interdependência transnacional. A questão crítica é se o país terá a liderança política e a visão estratégica para converter esses recursos de poder em influência real em um período de transição da política mundial (traduzido pela autora).¹⁰

Em 2004, Nye desenvolveu mais sobre esse conceito em seu livro, “*Soft Power: The Means to Success in World Politics*”¹¹. Segundo Nye (2004), o termo *soft power* se refere à capacidade de um país influenciar outros através de meios suaves, não autoritários, em contraste com o *hard power* (poder bruto), termo também utilizado por Nye (1990), que se baseia em ameaças ou força militar. O *soft power* envolve a habilidade de moldar as preferências de diferentes indivíduos, e obter resultados desejáveis através da persuasão. É basicamente a capacidade de um país exercer influência positiva, fazendo com que os demais queiram seguir ou se alinhar com seus valores, ideias e interesses.

De acordo com Nye (2004), o *soft power* é construído em três pilares fundamentais: cultura, valores políticos e política externa. A cultura de um país, incluindo sua música, cinema, literatura, esportes e outros aspectos culturais, desempenha um papel central na formação do poder brando. Através da disseminação da cultura, um país pode despertar interesse e atrair a atenção de outros países, gerando uma influência positiva sobre eles. Além disso, os valores políticos que um país defende, como a democracia, os direitos humanos e a liberdade de expressão, também podem ser fontes de *soft power*. Ao promover esses valores, um país pode conquistar a admiração e a confiança de outros agentes internacionais, exercendo assim influência em questões globais (Nye, 2004).

⁹ Vinculados à liderança: A natureza mutável do poder americano (traduzido pela autora)

¹⁰ The United States has both the traditional hard power resources and the new soft power resources to meet the challenges of transnational interdependence. The critical question is whether it will have the political leadership and strategic vision to convert these power resources into real influence in a transitional period of world politics.

¹¹ Poder brando: o meio para o sucesso na política mundial (traduzido pela autora)

A política externa de um país, incluindo suas políticas econômicas, diplomáticas e de segurança, também desempenha um papel importante na construção do *soft power*. Uma política externa coerente e bem-sucedida, baseada na cooperação, no diálogo e no respeito mútuo, pode aumentar a influência e a reputação de um país no cenário internacional. Em um de seus levantamentos, Nye (2004, p.98), destaca a importância dos países reconhecerem o valor do *soft power* e investirem em sua construção:

É claro que os países menores, tanto na Ásia como em outras regiões, também desfrutam de poder brando. A Coreia do Sul e a Tailândia atraem outros países através do seu progresso econômico e democrático. [...] O poder brando está disponível para todos os países, e muitos investem em formas de utilizar os recursos do poder brando para “superar o seu peso” na política internacional (traduzido pela autora)¹²

Nye (2004) argumenta que, o *soft power* em um mundo interconectado e globalizado, se torna cada vez mais uma ferramenta crucial para alcançar objetivos políticos, econômicos e de segurança. Ao combinar o poder bruto com o poder brando, os Estados podem obter um equilíbrio estratégico que lhes permita ter sucesso nas relações internacionais e na consecução de seus interesses. Em resumo, o conceito de *soft power*, conforme apresentado por Joseph S. Nye (2004), destaca a importância da influência não coercitiva na política mundial.

O autor ressalta também que o *soft power* e o *hard power*, por um lado, não são excludentes, e por outro, não são dependentes entre si. No entanto, eles podem se fortalecer mutuamente. A dificuldade de mensuração do poder brando não desqualifica sua força, pois a capacidade de atrair outras pessoas, mudar sua opinião, transformá-las em seguidoras é um elemento de poder eficaz. A indústria cultural global é extremamente poderosa e não deve ser vista como um elemento alienador ou ingênuo.

Carvalho (2019) apresenta um resumo sobre o conceito de *soft power* de Lee Geun (2009) com base em dois critérios: “(1) Estado e Sociedade frente às Questões Sociais levando em consideração se o poder de cooptação ou apoio voluntário de outros é ou não observado, e (2) a presença de diferentes objetivos que os atores desejam alcançar através de tais poderes cooptores” (LEE, 2009, p. 125. Apud Carvalho). Lee Geun (2009) os categoriza em:

I. Soft Power para melhorar um contexto externo de segurança, projetando imagens pacíficas e atraentes de um país;

¹² Of course smaller countries both in Asia and other regions also enjoy soft power. South Korea and Thailand attract others through their economic and democratic progress. [...] Soft power is available to all countries, and many invest in ways to use soft-power resources to “punch above their weight” in international politics.

- II. Soft Power para mobilizar o apoio de outros países para as políticas externas e de segurança de outro;
- III. Soft Power para manipular o modo de pensar e as preferências de outros países;
- IV. Soft Power para manter a unidade de uma comunidade ou comunidade de países;
- V. Soft Power para aumentar os índices de aprovação de um líder ou apoio doméstico de um governo.

Levando em consideração os estudos de Lee Geun, Carvalho (2019) conclui que os estados não devem centrar sua agenda apenas no *hard power* já que os atos culturais podem desempenhar papéis mais amplos e eficazes.

Em suma, *soft power* permanece um conceito influente nas Relações Internacionais, destacando formas não coercitivas de poder e a importância de ativos intangíveis na política mundial, mas seu alcance e eficácia continuam a ser debatidos entre os estudiosos.

A diplomacia cultural, por sua vez, é uma forma específica de *soft power* que se concentra no uso da cultura, das artes, da educação e de outras formas de expressão cultural como instrumentos para promover os interesses de um país e melhorar suas relações internacionais. De maneira mais abrangente, segundo Nye (2004):

à medida que a Guerra Fria se desenvolvia, havia uma divisão entre aqueles que preferiam a mídia lenta da diplomacia cultural - arte, livros, intercâmbios - que tinha um efeito de gotejamento, e aqueles que preferiam a mídia de informação rápida do rádio, filmes e noticiários, que prometiam um “retorno do investimento” mais imediato e visível (Nye, 2004, traduzido pela autora).¹³

Segundo Novais (2020), especialista em cultura e sociedade, a diplomacia cultural envolve a promoção e o intercâmbio de ideias, valores e tradições culturais como uma maneira de criar empatia, compreensão e respeito mútuo entre as nações. Como o mesmo afirma a diplomacia cultural é:

A atuação dos países no âmbito das relações internacionais por meio de ações simbólicas as quais têm sido utilizadas com objetivos os mais diversos [...] é a ação dos países em difundir sua produção cultural no exterior e recepcionar a produção cultural estrangeira em seus territórios nacionais (Novais, 2020, p. 60).

Ou seja, uma estratégia utilizada por nações que abrange diversas práticas para promover sua cultura, valores e interesses no âmbito internacional, que envolve o investimento nas indústrias culturais nacionais e a exportação de suas produções, como filmes, música, gastronomia, moda e outras formas de expressão cultural, para outros países

¹³ as the Cold War developed, there was a division between those who favored the slow media of cultural diplomacy —art, books, exchanges— that had a trickle-down effect, and those who favored the fast information media of radio, movies, and newsreels, which promised more immediate and visible “bang for the buck.”

com o objetivo de estabelecer laços diplomáticos, influenciar a opinião pública estrangeira e alcançar objetivos políticos e econômicos (Novais, 2020).

A diplomacia cultural é uma ferramenta importante para países projetarem *soft power*, promoverem seus valores e interesses, e construírem relações positivas na arena internacional. No entanto, sua eficácia depende da receptividade das audiências estrangeiras e pode ser limitada em contextos de tensões políticas ou diferenças culturais profundas.

A diplomacia cultural inclui ainda a realização de eventos culturais em parceria com outras nações, não apenas para promover a cultura do país de origem, mas também para fortalecer os laços diplomáticos (Novais, 2020). Um exemplo disso é a utilização de figuras públicas, atores e músicos renomados em atos políticos e diplomáticos. Tomamos aqui como exemplo de diplomacia cultural a inclusão de grupos sul-coreano como *Seventeen* que participou de uma sessão especial durante o Fórum da Juventude da UNESCO na sede da Organização em Paris, e integrantes do grupo *BTS* (Bangtan Sonyeondan)¹⁴ que discursaram na Assembleia Geral da ONU e concluíram sua participação com uma performance gravada tanto dentro da Assembleia Geral quanto nos jardins das Nações Unidas.

A Coreia do Sul utiliza também outras estratégias de diplomacia cultural, um exemplo claro é o “Programa Amigos da Embaixada da Coreia”. Este Programa funciona como uma ponte para promover a compreensão intercultural e fortalecer os laços do Brasil com a Coreia, através de uma variedade de atividades, como eventos culturais, intercâmbios educacionais e programas de voluntariado, os participantes têm a oportunidade de aprender sobre a Coreia e sua cultura de maneira direta e envolvente. São escolhidos “Amigos da Embaixada da Coreia” pessoas comuns que divulgam, na sua grande maioria, aspectos culturais e linguísticos da Coreia do Sul.

De modo geral, essas personalidades podem participar de reuniões e eventos de natureza diplomática, desempenhando um papel importante na construção de relações e na influência cultural (Novais, 2020).

Ainda sobre o referido autor, outra prática da diplomacia cultural é a criação de centros culturais em outros países, que servem como espaços de promoção da cultura nacional, intercâmbio cultural e diálogo entre as nações. Uma vez que a diplomacia cultural é multidimensional e possui múltiplos propósitos. Além de ser um instrumento de poder para influenciar outras culturas, também pode ser usada para promover mudanças na própria cultura do país de origem, pois está diretamente ligada às esferas social, política e econômica. Em resumo, a diplomacia cultural é uma forma específica de *soft power* utilizada por nações

¹⁴ significa “Escoteiros à Prova de Balas”

para promover sua cultura e interesses por meio de instrumentos culturais, estabelecendo laços diplomáticos, influenciando a opinião pública estrangeira e alcançando objetivos políticos e econômicos no contexto internacional.

2.4. A RELAÇÃO ENTRE LE, INTERCULTURALIDADE, E *SOFT POWER*

A relação entre as línguas estrangeiras, a interculturalidade e o *soft power* é complexa e possui uma influência significativa nas relações internacionais, na diplomacia e na formação de identidades culturais. Uma vez que as línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na comunicação entre indivíduos de diferentes culturas, pois através do seu aprendizado, os mesmos têm a oportunidade de se conectar e interagir com pessoas de diferentes origens, ampliando assim seus horizontes e promovendo a compreensão mútua (Spinassé, 2006), o conhecimento de línguas estrangeiras é uma ferramenta essencial para a comunicação intercultural e pode contribuir para superar barreiras e preconceitos culturais.

A interculturalidade por sua vez refere-se à interação e ao diálogo entre diferentes culturas (UNESCO, 2006). Quando as pessoas aprendem línguas estrangeiras, elas não apenas adquirem habilidades linguísticas, mas também têm a oportunidade de se envolver com as culturas associadas a essas línguas. Conforme Martorelli (2024, no prelo):

A interculturalidade é considerada a quinta habilidade no ensino de idiomas estrangeiros porque vai além da mera proficiência linguística. Em um mundo cada vez mais globalizado, é fundamental que os alunos não apenas aprendam a se comunicar em outro idioma, mas também compreendam e respeitem as diferentes culturas associadas a esse idioma (traduzido pela autora)¹⁵

Ao aprender sobre as tradições, valores, crenças e perspectivas de uma cultura estrangeira, pode-se desenvolver uma apreciação e respeito pelas diferenças culturais (Hofstede, G.; Minkov, M.; Hofstede, G. J; 2010). A interculturalidade nesse sentido promove a diversidade e a inclusão, permitindo que diferentes culturas coexistam umas com as outras, dessa forma:

Um dos caminhos mais importantes para a interculturalidade é o diálogo aberto e respeitoso entre pessoas de culturas diferentes. Esse caminho envolve a escuta ativa,

¹⁵ Uno de los caminos más importantes hacia la interculturalidad es el diálogo abierto y respetuoso entre personas de diferentes culturas. Este camino implica escuchar activamente, compartir experiencias y comprender las perspectivas culturales de los demás. A través del intercambio de ideas y la comunicación efectiva, se pueden construir puentes que fomenten la comprensión mutua y la armonía cultural.

o compartilhamento de experiências e a compreensão das perspectivas culturais de cada um. Por meio da troca de ideias e da comunicação eficaz, é possível construir pontes que promovam a compreensão mútua e a harmonia cultural (Martorelli 2024, no prelo, traduzido pela autora)¹⁶

Por outro lado, o conceito de *soft power*, conforme apresentado por Joseph S. Nye (2004) se refere à capacidade de um país influenciar indiretamente o comportamento e as preferências de outros países através de meios não coercitivos, como cultura, valores, ideias e políticas. A relação entre esses elementos se encontra quando percebemos que a interculturalidade através das línguas estrangeiras desempenha um papel crucial no exercício do *soft power*, pois são veículos de transmissão da cultura e dos valores de um país.

Quando um país promove ativamente o aprendizado da sua língua no exterior, ele está utilizando o *soft power* para difundir sua cultura e valores (Nye, 2004). Por exemplo, o Instituto Confúcio da China tem como objetivo promover a língua e a cultura chinesa ao redor do mundo. O *Korea Corner*, inserido no Centro Intercultural Internacional da USP, representa um compromisso da universidade em promover a diversidade cultural e a cooperação internacional. Essa iniciativa, desenvolvida em colaboração com o Centro Cultural Coreano no Brasil e apoiada pelo *Korea Foundation*, não apenas oferece uma variedade de atividades para explorar a cultura coreana, como exposições, cursos e eventos culturais, mas também serve como um espaço vital para promover o diálogo intercultural e estabelecer conexões significativas entre a comunidade acadêmica e a Coreia do Sul (Yamamoto, 2021), desempenhando um papel fundamental na ampliação das perspectivas dos alunos e na construção de uma universidade mais globalizada e inclusiva (Yamamoto, 2021). Através do ensino dessas línguas estrangeiras, esses países exercem influência e fortalecem suas relações internacionais.

Além disso, o *soft power* também está presente no domínio da indústria do entretenimento. A música, o cinema, a literatura e outras formas de expressão cultural de um país podem atrair e cativar audiências internacionais, transmitindo valores, ideias e perspectivas culturais (Nye, 2004). Por exemplo, a popularidade da música sul-coreana, conhecida como *K-pop*, tem sido um veículo importante para o *soft power* da Coreia do Sul, difundindo sua cultura e influenciando a percepção global do país.

Em suma, as línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na promoção da interculturalidade e no exercício do *soft power*, uma vez que o aprendizado e o uso das

¹⁶ La interculturalidad se considera la quinta destreza en la enseñanza de lenguas extranjeras porque va más allá del simple dominio lingüístico. En un mundo cada vez más globalizado, es crucial que los estudiantes no solo aprendan a comunicarse en otro idioma, sino que también comprendan y respeten las diferentes culturas asociadas con ese idioma.

línguas estrangeiras facilitam a comunicação intercultural, promovendo a compreensão mútua e a diversidade cultural.

2.5. CONTEXTO HISTÓRICO DA COREIA DO SUL E AS ESTRATÉGIAS DE *SOFT POWER* UTILIZADAS NO FENÔMENO *HALLYU WAVE*

Ainda que de forma sucinta, é essencial realizar uma análise inicial da história da Coreia do Sul, para compreendermos o que de fato significa a *Hallyu Wave* e a relevância desse fenômeno na atualidade. Uma vez que “A Coreia tem uma história que remonta a cerca de 5.000 anos e, durante esse tempo, desenvolveu sua própria cultura exclusiva.”(The Korean wave: a new pop culture phenomenon, 2011. Traduzido pela autora)¹⁷, a investigação do passado se torna crucial não apenas para reconhecer as origens e influências culturais, mas também para entender como os eventos históricos, refletem nas estratégias de *soft power* por trás do fenômeno *Hallyu Wave*.

A Coreia como conhecemos representa um país peninsular localizado no nordeste do continente asiático cujo território encontra-se fracionado em Coreia do Norte e Coreia do Sul em decorrência dos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial (Lew, 2000). Contudo, ocorreram diversos precedentes a essa separação, uma vez que a Coreia foi uma região frequentemente submetida à dominação por distintas nações do extremo leste asiático (Lew, 2000), delineando assim uma narrativa histórica marcada por variadas influências externas.

Dentro deste contexto de influências e dominações, os chineses se destacam como um exemplo significativo. Apesar das notáveis distinções étnicas e linguísticas que separam os coreanos dos chineses - sendo estes últimos pertencentes ao grupo étnico Han¹⁸, enquanto os primeiros estão vinculados ao ramo tungúsico da raça mongol (Lew, 2000), é notável que os chineses exerceram de maneira frequentemente uma influência substancial sobre os coreanos, utilizando-se de seu poder, de tal modo que:

A cultura chinesa teve um impacto profundo na Coreia; os elementos chineses encontrados na cultura coreana atual são resultado da emulação consciente e deliberada da cultura chinesa pelo povo coreano, principalmente do século II a.C. até 1895 d.C. (Lew, 2000. Traduzido pela autora)¹⁹

¹⁷ “Korea has a history that stretches back some 5,000 years, and in that time it has developed its own unique culture.”(The Korean wave : a new pop culture phenomenon, 2011)

¹⁸ O grupo étnico Han (汉) é o maior, representando 92% da população total, cerca de 1,1 bilhão. (Ibrachina, 2023)

¹⁹ “The Chinese culture has had a profound impact on Korea; Chinese elements found in today's Korean culture are a result of the Korean people's conscious and deliberate emulation of Chinese culture from mainly the second century BCE to 1895 CE.” (Lew, 2000)

Durante o período dos Três Reinos na Península Coreana, que se estendeu aproximadamente do século I ao século VII D.C., ocorreram intensos conflitos entre os reinos de Silla (57 a.C. - 935 D.C.), Goguryeo (37 a.C. - 668 D.C.) e Baekjae (18 a.C. - 660 D.C.). Essa era foi caracterizada por uma competição pela supremacia política e territorial, moldando o mapa geopolítico da região e influenciando profundamente sua cultura, economia e sociedade (Clayton, 2020).

A ascensão do reino de Goguryeo, estabelecido por volta de 18 a.C, marcou um momento crucial na história antiga da Coreia, já que foi um dos três reinos que dividiram a península coreana, localizado no norte e centro, junto com Baekje e Silla ao sul (Clayton, 2020). Inicialmente chamado de “Gojoseon” em torno de 37 a.C., estabeleceu laços comerciais com os chineses e os japoneses, aproveitando semelhanças linguísticas. Sob a liderança do Rei Dongmyeong (Jumong), o reino passou por uma renovação e expansão, adotando o nome Goguryeo. Esta expansão territorial foi impulsionada por vitórias em batalhas contra a China e tribos nômades da região, facilitadas pelo uso estratégico de armas de ferro, mais eficazes que o bronze. Essa vantagem militar permitiu que se consolidasse como uma potência regional até 242 d.C (Clayton, 2020).

Já o reino de Baekje emergiu como o segundo dos três reinos estáveis. Segundo as narrativas, o filho de Jumong, Yuri, fugiu de casa durante uma ausência de seu pai, que ao retornar, estabeleceu um desafio, enterrando metade de uma espada e desafiando-o a encontrar a outra metade. Após superar o desafio, Yuri foi reconciliado com seu pai (Clayton, 2020). Jumong, teve dois filhos de outro casamento, Onjo e Biryu. Este último, após desentender-se com o irmão, estabeleceu seu próprio Estado, em uma região chamada Sipje, antes de migrar para Baekje, onde encontrou refúgio sob a liderança de seu irmão Onjo, o qual buscando expandir seu reino, confrontou e absorveu os reinos vizinhos (Clayton, 2020). Durante seu governo, Onjo enfrentou incursões dos povos nômades conhecidos como Malgal ou Mohe, originários de Manchúria, mantendo a prosperidade de Baekje por meio de sua habilidade em defendê-lo. Assim, Baekje floresceu sob a liderança de uma linha sucessória de governantes (Clayton, 2020).

Por outro lado, o reino de Silla é repleto de eventos marcantes. Fundado por Park Hyeokgeose em 57 a.C., prosperou graças às suas ricas montanhas e colinas, que forneciam ouro para sua famosa joalheria (Clayton, 2020). A monarquia hereditária estabelecida em Silla operava sob um sistema de classificação social baseado na “classificação de ossos”, onde o poder era passado de pai para filho. Além disso, enfrentou desafios territoriais com Baekje e

Goguryeo, mas eventualmente uniu forças com Baekje para derrotar Goguryeo e consolidar seu domínio (Clayton, 2020). Destacam-se líderes como a Rainha Seondeok, que se tornou a primeira rainha de Silla em 632, e o Rei Muyeol, que unificou a península coreana em 668. Silla também se destacou como uma potência marítima, envolvendo-se em comércio com o Japão e enfrentando ameaças de piratas japoneses. Seu legado inclui desenvolvimento cultural, conquistas militares e influência política duradoura na região (Clayton, 2020).

Diante do exposto, é importante ressaltar, conforme afirmado por Lew (2000), que o que hoje conhecemos como Coreia foi estabelecido na relevância do reino de Goryo, um período caracterizado por guerras civis e pelo enfraquecimento dos sistemas de governo:

Combinando proezas militares e diplomacia ágil, Wang Kon, em 918, fundou uma nova dinastia, chamada Goryo, da qual derivaram originalmente as palavras “Korea” em inglês e “Corée” em francês. Sua capital estava localizada em Songak, atual Kaesong (Lew, 2000, p. 13, traduzido pela autora)²⁰

Além disso, a Coreia foi marcada severamente pelo domínio mongol que se manifestaram na coerção dos coreanos para participarem de invasões ao Japão (1274 e 1281) (Lew, 2000). Apesar dos desafios durante esse período de dominação, surgiram benefícios culturais significativos, uma vez que intelectuais coreanos que estiveram em Pequim foram expostos a novas correntes de pensamento e avanços tecnológicos chineses (Lew, 2000). Um desses estudiosos trouxe de volta à Coreia obras sobre o Neo-confucionismo, enquanto outro conseguiu trazer sementes de algodão da China, contribuindo assim para transformações subsequentes no vestuário coreano (Lew, 2000).

Em decorrência dessa nova corrente de pensamento, um marco crucial sucedeu em 1392, quando o general Yi derrubou a dinastia Goryo, aliada aos mongóis, para então instaurar a dinastia Joseon, uma nova era política que se alinhava aos ideais e influências da dinastia chinesa Ming, conforme afirma Lew (2000):

O golpe de estado palaciano cuidadosamente planejado por Yi foi auxiliado por um grupo de oficiais literatos (sadaebu) imbuídos do idealismo neoconfucionista e ansiosos por uma renovação ideológica. A nova dinastia foi sediada em Hanyang (atual Seul) e perdurou por mais de cinco séculos, até 1910. Foi a última casa governante da história coreana (Lew, 2000, p. 15, traduzido pela autora).²¹

²⁰ Combining military prowess and nimble diplomacy, Wang Kōn in 918 founded a new dynasty, named Koryō, from which the words “Korea” in English and “Corée” in French were originally derived. Its capital was located at Songak, present-day Kaesōng.

²¹ Yi's carefully planned palace coup d'état was assisted by a group of literati officials (sadaebu) imbued with NeoConfucian idealism and eager for ideological renewal. The new dynasty was based in Hanyang (modern-day Seoul) and endured for more than five centuries until 1910. It was the last ruling house in Korean history.

Com isso, a organização da infraestrutura em Joseon refletiu a influência dos oficiais que apoiaram o general Yi na criação da nova dinastia, seguindo uma política isolacionista em relação ao exterior, com foco particular na China e, em menor extensão, no Japão (Lew, 2000).

Embora o pensamento confucionista tenha exercido uma influência predominante, é importante destacar que em 1443, surgiu o Hangul, um sistema de escrita fonética, impulsionado pelo desejo de investir na preservação da cultura coreana (Lew, 2000). Sistema este que não apenas representou a língua nativa, mas também evidenciou a diversidade e criatividade presentes nas atividades intelectuais da Coreia, como afirma Lew (2000, p. 16):

O Hangul foi criado sob orientação do Rei Sejong, o Grande (r. 1418-1450), que hoje é reverenciado como um preservador da “coreanidade”. Também foi criado sob esses impulsos culturais no século XVII o sirhak, ou Aprendizado Prático, uma escola de pensamento que defendia a pesquisa e a escrita sobre questões nativas da Coreia (traduzido pela autora).²²

Durante o reinado do rei Sejong na dinastia Joseon, a Coreia experimentou um florescimento político e cultural. Sob sua liderança, o território coreano foi expandido até os rios Amnok e Tuman, estabelecendo a fronteira norte (Lew, 2000). Além disso, Sejong incentivou a invenção de instrumentos científicos, como um medidor de chuva. No entanto, sua contribuição mais significativa foi a introdução da impressão em larga escala de livros usando tipos móveis (Lew, 2000), um feito notável que o distingue em relação às conquistas contemporâneas em outras partes do mundo. Conforme Lew (2000, p. 16):

Os chineses inventaram um tipo móvel não metálico no século XI, e os coreanos usaram uma versão revestida de metal para imprimir livros já em 1234, ou seja, cerca de duzentos anos antes de Johannes Gutenberg imprimir a Bíblia com seu tipo móvel metálico na Alemanha. Assim, o primeiro uso extensivo do mundo de tipos móveis metálicos para imprimir livros ocorreu na Coreia sob a corte de Sejong, com oito projetos de impressão realizados como parte do programa de seu reino para promover a excelência escolar (Traduzido pela autora).²³

Porém, o referido autor, ainda afirma que a dinastia Joseon enfrentou um declínio significativo em decorrência das invasões japonesas lideradas por Hideyoshi (1592-1598),

²² Han'gŭl was created under the sponsorship of King Sejong the Great (r. 1418-1450), who is revered today as a preserver of “Koreanness”. Also incepted under these cultural drives in the seventeenth century was sirhak, or Practical Learning, a school of thought advocating research and writing on issues indigenous to Korea

²³ The Chinese invented a non-metallic movable type in the eleventh century, and the Koreans used a metal-plated version to print books as early as 1234, that is, about two hundred years before Johannes Gutenberg printed the Bible with his metallic movable type in Germany. Hence, the world's first extensive use of metallic movable type to print books occurred in Korea under Sejong's court with eight printing projects undertaken as part of his kingdom's program to further scholastic excellence.

seguidas pelas de Manchu (1627-1636). Para enfrentar os invasores japoneses, Joseon mobilizou forças guerrilheiras voluntárias e recebeu apoio militar da China, destacando-se a contribuição do almirante Yi Sunsin e seus inovadores “navios tartaruga” (Lew, 2000). Após a exaustão resultante dos conflitos com os japoneses, a dinastia revelou-se incapaz de lidar com a ameaça Manchu, sucumbindo ao seu domínio em 1636 (Lew, 2000). Permaneceu então como um tributário leal à dinastia Qing até 1895, quando o Japão emergiu vitorioso sobre a China na primeira Guerra Sino-Japonesa (Lew, 2000).

Após tal desfecho, o Japão assumiu o controle de Joseon, impondo mudanças na estrutura governamental, incluindo a nomeação de oficiais pró-japoneses e uma nova constituição (Clayton, 2020). Descontente, o rei Gojong e a rainha Min buscaram uma aliança com a Rússia, que resultou em um plano japonês bem sucedido de assassinar a rainha, pois a mesma tinha forte influência (Clayton, 2020). A presença russa causou tensões com o Japão, levando à ocupação japonesa de partes da Coreia e à Guerra Russo-Japonesa, resultando no Tratado de Portsmouth (Clayton, 2020).

Porém, o Japão manteve interesses na Coreia, forçando um tratado de protetorado e culminando na anexação completa em 1910 (Clayton, 2020). O domínio japonês foi repressivo, suprimindo a liberdade de expressão, confiscando terras e impondo leis discriminatórias (Clayton, 2020).

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Coreia foi arrastada para o conflito, e os japoneses intensificaram sua ocupação, impondo medidas ainda mais repressivas, na qual mulheres coreanas foram forçadas a servir como “mulheres de conforto” para as tropas japonesas, sofrendo abusos terríveis e demonstrando a crueldade do seu domínio (Clayton, 2020).

Logo, surge o Movimento 1º de março, como uma resposta à opressão japonesa, testemunhando um grande protesto pela independência coreana (Clayton, 2020). No entanto, os japoneses responderam com uma brutal repressão, resultando em milhares de mortes e prisões. Apesar da violência, o movimento fortaleceu ainda mais o desejo de independência entre os coreanos, solidificando sua determinação em resistir ao domínio japonês e buscar a liberdade (Clayton, 2020).

O regime de opressão chegou ao fim com o desfecho da Segunda Guerra Mundial (1945), quando o Japão se rendeu após os ataques de bombas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. Com a economia japonesa em ruínas e o país sob controle do exército norte-americano a Coreia rompeu sua condição de colônia japonesa e, posteriormente:

Como resultado dessa guerra, a União Soviética ocupou o norte da Coreia, e os Estados Unidos entraram para ocupar a parte sul em setembro de 1945, temendo a expansão russa. [...] As tensões da Guerra Fria já estavam começando a se infiltrar, e os coreanos se opunham incrivelmente à tutela, o que dificultava a obtenção de acordos conclusivos. Enquanto a comissão brigava entre si, as divisões entre as duas zonas só se aprofundavam; em maio de 1946, era ilegal cruzar o paralelo 38, a linha que dividia as duas zonas, sem uma permissão (Clayton, 2020, p. 63, traduzido pela autora).²⁴

A Coreia do Norte, com o apoio da União Soviética, invadiu a Coreia do Sul em junho de 1950, desencadeando a Guerra da Coreia. A comunidade internacional, liderada pelos Estados Unidos e com o respaldo das Nações Unidas, condenou a agressão e se mobilizou para apoiar a Coreia do Sul, formando o Comando das Nações Unidas (UNCOM), para repelir as forças norte-coreanas e restaurar a paz na região. O conflito, que durou até 1953, testemunhou confrontos ao longo do paralelo 38 e envolveu diversos países com o objetivo de conter a expansão do comunismo na península coreana.

Assim, as partes envolvidas buscavam uma solução para encerrar o conflito; consequentemente,

As negociações de paz começaram em junho de 1951 e prosseguiram lentamente. Em 27 de julho de 1953, foi assinado o Acordo de Armistício da Coreia. Esse não foi um tratado de paz, mas sim um cessar-fogo, portanto, as relações pacíficas entre os dois países não foram estabelecidas. [...] Como não houve um tratado de paz, e como Syngman Rhee se recusou a assinar o acordo, as hostilidades entre as duas nações ainda existem hoje (Clayton, 2020, p. 70, traduzido pela autora).²⁵

Dessa forma, a Coreia do Sul possui um contexto histórico que desempenhou um papel significativo no surgimento e no sucesso do fenômeno *Hallyu Wave*. Após a Guerra da Coreia (1950-1953), o país passou por um rápido processo de industrialização e modernização, conhecido como “*Miracle on the Han River*” ou “Milagre do Rio Han” (Howe, 2019). De acordo com o material “*Four Decades of KDI: At the Forefront of Independent, Innovative, and Fundamental Policy Research*” (Korea Development Institute, 2015), esse desenvolvimento econômico trouxe consigo uma mudança social e cultural significativa. Uma

²⁴ As a result of this war, the Soviet Union occupied the north of Korea, and the United States came in to occupy the southern part in September 1945, fearing Russian expansion. [...] The Cold War tensions were already starting to seep in, and the Koreans were incredibly opposed to the trusteeship, making it hard to come to any conclusive agreements. As the commission bickered amongst themselves, the divisions between the two zones only deepened; in May 1946, it was illegal to cross the 38th parallel, the line that split the two zones, without a permit.

²⁵ The peace talks began in June 1951, and they proceeded slowly. On July 27th, 1953, the Korean Armistice Agreement was signed. This was not a peace treaty but rather a ceasefire, so peaceful relations between the two countries were not set. [...] Since there was no peace treaty, and since Syngman Rhee even refused to sign the agreement, the hostilities between the two nations still exist today.

vez que na década de 1990, a Coreia do Sul alcançou um alto nível de estabilidade política e econômica.

Conforme é descrito no livro “*The Korean wave: a new pop culture phenomenon*” (Korean Culture And Information Service, 2011), com o aumento do acesso à internet e a abertura do país para o comércio e a cultura global, a indústria do entretenimento sul-coreano começou a se expandir e a ganhar reconhecimento. Os artistas locais começaram a experimentar uma mistura de gêneros musicais, dança e moda, criando um estilo único e cativante. A Coreia do Sul soube capitalizar essa tendência, combinando música, dramas televisivos, filmes e moda em uma estratégia de *soft power* bem-sucedida.

Além disso, o governo sul-coreano investiu na promoção e exportação da cultura coreana como uma forma de aumentar sua influência global e sua imagem positiva. Dessa forma, com seu rápido desenvolvimento econômico e a abertura para o mundo, criou as condições ideais para o florescimento do fenômeno *Hallyu Wave*. O termo “*Hallyu*” foi criado por observadores chineses que significa basicamente “Onda Coreana” de acordo com a língua chinesa, esse termo foi usado para descrever exatamente esse rápido crescimento e expansão da indústria cultural sul-coreana na China no final dos anos 90 e início dos anos 2000 (Sernagiotto, 2021). Posteriormente, o termo foi adotado pelo próprio governo sul-coreano e atualmente utilizado pelo mundo todo para se referir a esse fenômeno.

Com isso, o sucesso do *K-pop* e dos doramas coreanos impulsionou a indústria do entretenimento do país, ajudando a aumentar sua presença global e a fortalecer a identidade cultural sul-coreana. O *Hallyu Wave* se tornou uma ferramenta crucial de *soft power*, promovendo a Coreia do Sul como um centro cultural dinâmico e atraindo uma base dedicada de admiradores em todo o mundo (Almeida, 2019). O surgimento da onda coreana coincidiu com a globalização e o aumento da popularidade da cultura pop em todo o mundo, logo, a disseminação da cultura coreana, por meio do *Hallyu Wave*, tem sido cada vez mais um exemplo notável de *soft power* na arena global.

O fenômeno *Hallyu Wave* refere-se à crescente popularidade da música, dramas televisivos, filmes, moda, produtos de beleza, e outros elementos culturais provenientes da Coreia do Sul, que têm alcançado uma ampla audiência internacional (Almeida, 2019). A ascensão da Onda Coreana pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo o investimento do governo sul-coreano na indústria do entretenimento, a utilização de plataformas digitais para disseminar conteúdos com o objetivo de promover a cultura coreana, como bem afirma Bae & Toh (2023, *apud* Jin; Lee; Hong, 2023):

Várias plataformas OTT globais, como Disney+, Amazon Prime, Apple TV e iQiyi, bem como os serviços de streaming locais da Coreia, Wavve, Tving e Coupang Play, produziram, coproduziram e licenciaram ativamente filmes, dramas e reality shows coreanos; no entanto, a Netflix reinou suprema no mercado cultural coreano e nos mercados culturais globais. Em 2021, a Netflix investiu US\$ 463 milhões em conteúdo coreano graças a uma série de sucessos comerciais de séries e filmes originais “feita na Coreia”. Devido ao crescente papel da cultura popular coreana na Netflix no aumento de assinantes globais, em abril de 2023, a Netflix também prometeu investir US\$ 2,5 bilhões em indústrias culturais coreanas até 2027.

Conforme os comentários tecidos por Carvalho (2019), podemos considerar que a Coreia do Sul também passou a desempenhar um papel relevante na diplomacia cultural. Uma vez que o governo sul-coreano promoveu ativamente a exportação de sua cultura por meio de programas de intercâmbio cultural, festivais internacionais e a criação de centros culturais coreanos em várias partes do mundo.

Além disso, as recentes declarações do governo coreano como apontadas pelo repórter Kim Ki-Joong (2022), estão em andamento iniciativas para fortalecer o turismo na Coreia, incluindo a criação de um novo visto e o estabelecimento de um fundo para apoiar as empresas do setor:

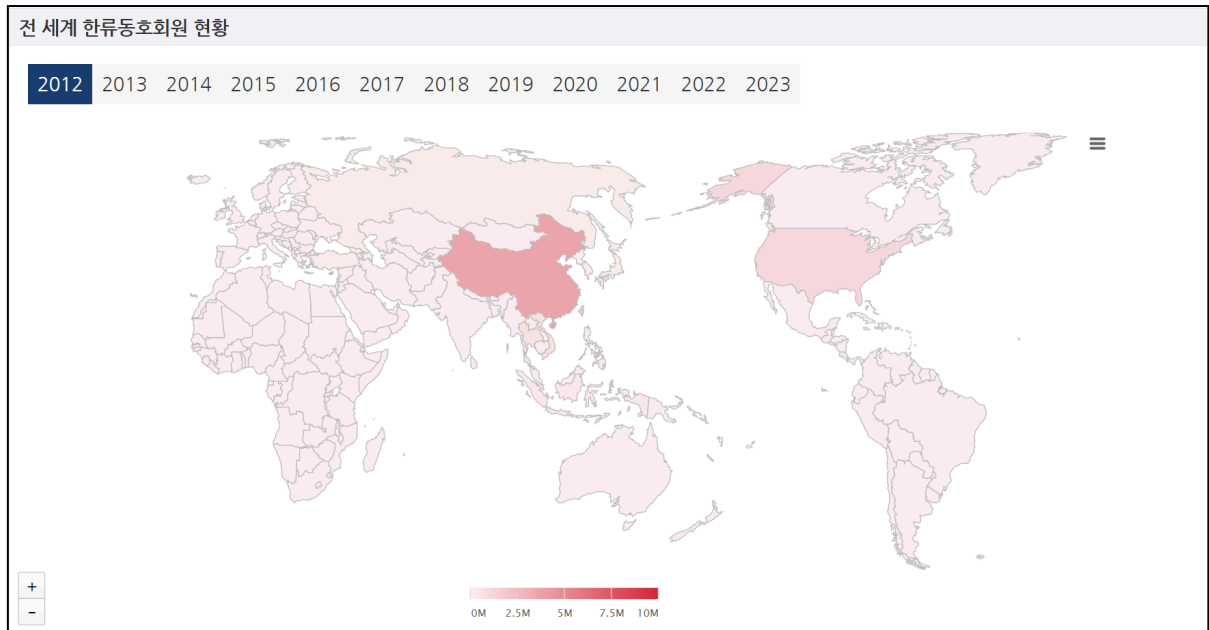
O governo criará um novo “Visto da Onda Coreana” para impulsionar o setor de turismo. Também será criado um fundo no valor de 500 bilhões de won para fomentar as empresas de turismo. [...] O “K Culture Training Visa” (Visto da Onda Coreana) é emitido para estudantes internacionais que desejam visitar a Coreia para atividades de entretenimento doméstico ou receber educação de uma famosa agência de entretenimento coreana (Kim, 2022, traduzido pela autora).²⁶

Segundo a *Korea Foundation*, que através de publicações no seu anuário “*Global Hallyu Status*”, tem sido um instrumento de pesquisa fundamental, compilando dados e materiais relacionados a missões diplomáticas coreanas distribuídas globalmente, representando um recurso essencial para a análise e compreensão das tendências e alcances da *Hallyu* em uma escala internacional.

Esta iniciativa não só fortalece a base de dados e conhecimento a respeito do fenômeno *Hallyu Wave*, mas também estimula investigações futuras e desenvolve o propósito de impulsionar ainda mais a influência global da cultura coreana, fornecendo orientações valiosas para estratégias que visam potencializar esse impacto em uma escala internacional. Como exposto nas imagens a seguir:

²⁶ 정부가 관광산업 활성화를 위해 ‘한류비자’를 새로 만든다. 또 관광기업 육성을 위해 5000억원 규모의 펀드도 조성한다. [...] ‘K컬처 연수비자’ (한류비자)는 국내 연예계 활동을 위해 한국을 방문하거나 한국 유명 연예 기획사에서 교육을 받으려는 유학생들을 대상으로 발급된다.

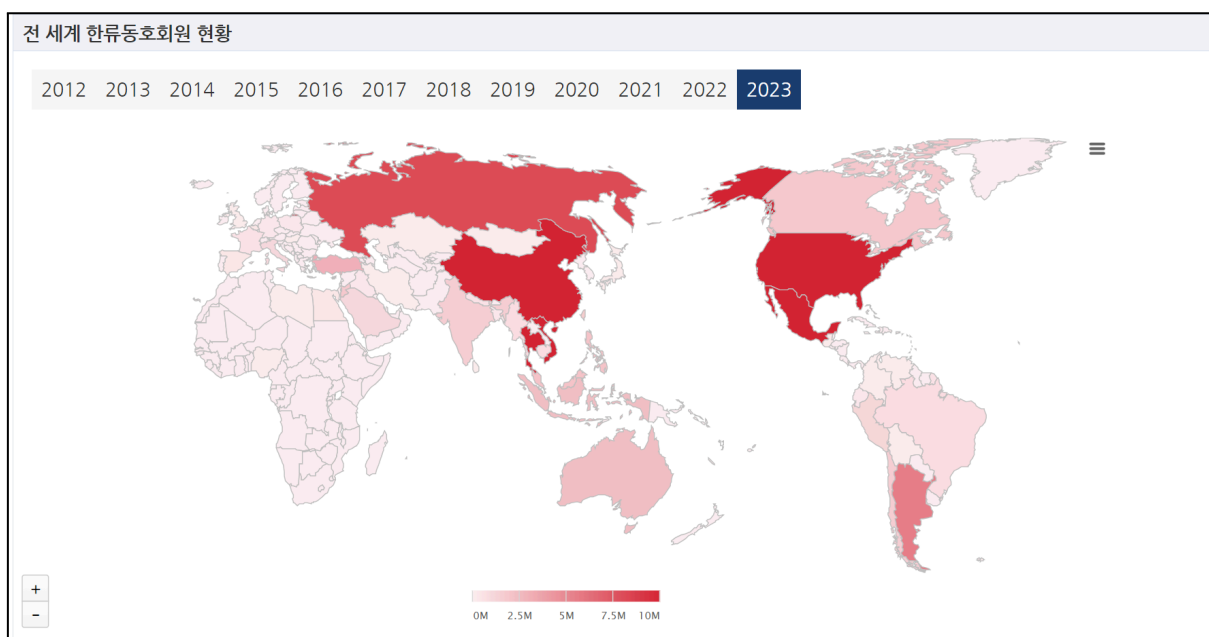
Figura 1: Situação atual dos membros da *Hallyu* em todo o mundo em 2012



Fonte: Korean Foundation Statistic Center

As informações e estatísticas coletadas por 172 missões diplomáticas coreanas em quatro continentes revelam o status global da *Hallyu* (2012 - 2023), abrangendo 119 países ao redor do mundo (Korean Foundation Newsletter). Esse amplo espectro geográfico reflete a rápida ascensão da *Hallyu* como uma força proeminente na cultura popular global.

Figura 2: Situação atual dos membros da *Hallyu* em todo o mundo em 2023

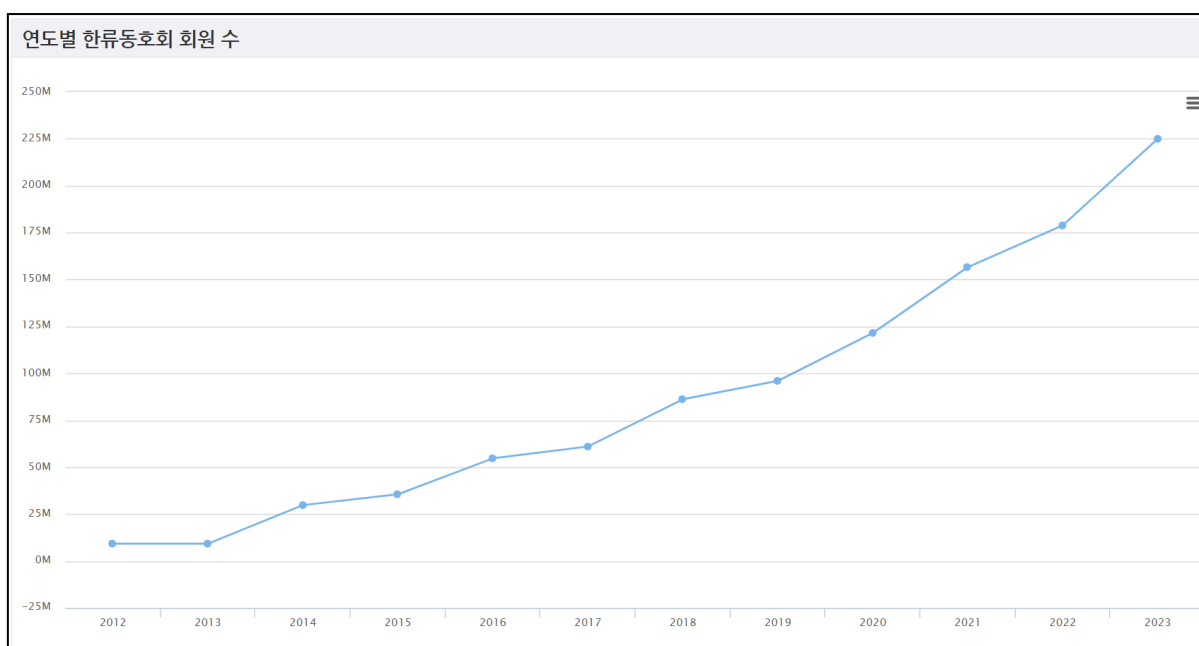


Fonte: Korean Foundation Statistic Center

Observa-se portanto que o fenômeno *Hallyu Wave*, está experimentando um crescimento notável em todo o mundo, uma vez que enquanto a Ásia e a Oceania se mantêm como a base sólida da onda coreana, com uma audiência estimada em aproximadamente 150 milhões de adeptos. Essa expansão demográfica e geográfica do fenômeno *Hallyu Wave*, conforme destacada pelo *Korean Foundation Newsletter*, ressalta não apenas a amplitude global da influência da cultura coreana, mas também sua extraordinária capacidade de ultrapassar fronteiras culturais e geográficas.

Além disso, o crescente número de adeptos nas Américas, registrou um aumento significativo de aproximadamente 20 milhões de fãs em comparação ao ano anterior, é um reflexo direto dessa expansão (*Korean Foundation Newsletter*). Também como o constante crescimento observado em regiões como África, Europa e Oriente Médio evidencia a ressonância global da onda coreana, transcendendo barreiras linguísticas e cativando uma audiência cada vez mais diversificada em todo o mundo (*Korean Foundation Newsletter*).

Essa tendência a expansão demográfica e geográfica demonstra não apenas o alcance global do fenômeno *Hallyu Wave*, mas também sua capacidade de transcender fronteiras e atrair uma audiência diversificada em escala global, destacando seu papel como uma ponte cultural entre diferentes sociedades e continentes, demonstrando a capacidade da cultura coreana de se conectar com indivíduos de diversas origens culturais e étnicas (*Korean Foundation Newsletter*).



“O número de membros da comunidade *Hallyu* por ano” (*Korean Foundation Statistic Center*)

A partir dos dados mais recentes, constata-se que até dezembro de 2023 o número de fãs/membros da cultura *Hallyu* ultrapassou expressivamente os 225 milhões, representando um notável aumento em relação aos 9,26 milhões registrados na pesquisa inaugural em 2012 (Korean Foundation Newsletter).

Desde o final dos anos 90 e início dos anos 2000, a Coreia do Sul surgiu como um centro em expansão para a criação de cultura popular internacional, disseminando uma gama diversificada de ofertas culturais para os países vizinhos na Ásia (Korean Culture And Information Service, 2011). Atualmente, a influência da cultura popular coreana expandiu-se para além de sua esfera habitual na Ásia, cativando cada vez mais públicos globais e sua popularidade tem sido especialmente evidente em países do Oriente Médio, América do Norte, América Latina e Europa (Korean Culture And Information Service, 2011).

Logo, o aparecimento dessas temáticas sobre a onda coreana que foram uma consequência de uma série de fatores que incluem o crescimento significativo das indústrias de mídia asiática, a expansão da população jovem interessada na cultura pop e a transição para uma sociedade cada vez mais influenciada pela indústria cultural (Fung, et al, 2017). Essa influência e o desenvolvimento desse fenômeno que é o *Hallyu Wave* através dos seus produtos culturais, aproveitando-se do poder de atração exercido por eles, podem ser analogicamente equiparados não apenas a uma onda, mas sim a um verdadeiro “tsunami”.

3. METODOLOGIA

Segundo Lakatos (2021), a metodologia refere-se ao conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para realizar uma pesquisa científica, sendo responsável por orientar o pesquisador na condução de sua investigação, desde o planejamento até a análise dos resultados. Além disso, busca garantir a confiabilidade, a validade e a coerência dos resultados obtidos, permitindo que outros pesquisadores possam reproduzir e verificar os mesmos resultados (Lakatos, 2021).

Esse trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que envolve a pesquisa extensiva de fontes acadêmicas relevantes, como artigos científicos, livros e outros materiais, a fim de obter embasamento teórico sobre o tema do estudo. Além da aplicação de um questionário, que foi estruturado através da plataforma “*Google forms*”, e aplicado às pessoas que consomem conteúdos sul coreanos, com o objetivo de coletar dados e obter percepções diretas das experiências e opiniões das pessoas relacionadas ao tema da pesquisa.

Nas metodologias descritas, a revisão bibliográfica se encaixa como um método qualitativo porque envolve a análise e a interpretação de fontes acadêmicas relevantes, como artigos científicos, livros e outros materiais (Lakatos, 2021). Nesse caso, a busca pelo embasamento teórico sobre o tema do estudo, examinando e sintetizando informações qualitativas encontradas na literatura. O objetivo principal é compreender e interpretar as teorias existentes, explorar conceitos e desenvolver uma base teórica sólida.

A aplicação de formulário foi realizada com 103 pessoas por meio da amostragem por acessibilidade ou conveniência, o acesso aberto e a técnica de bola de neve para coletar dados. Primeiramente, os participantes foram selecionados com base em sua disponibilidade e acessibilidade à pesquisadora, facilitando o processo de coleta de dados. Dentro desse grupo selecionado, todos os membros foram convidados a responder ao questionário.

Além disso, foi incentivado aos respondentes que divulgassem o questionário para pessoas conhecidas, utilizando a técnica de bola de neve, aumentando assim a diversidade e o alcance da amostra. Quanto a abordagem foi adotado o acesso aberto, onde o *link* para o questionário foi disponibilizado publicamente em redes sociais relevantes. Dessa forma, qualquer pessoa que tivesse interesse em participar da pesquisa poderia acessar o questionário e contribuir com suas respostas.

Essa combinação de amostragem por acessibilidade, acesso aberto e bola de neve permitiu a obtenção de uma amostra diversificada e representativa, contribuindo para os resultados deste estudo, no qual se configura como um método quantitativo pois utiliza

questionários estruturados para coletar dados e obter conclusões diretas das experiências e opiniões das pessoas relacionadas ao tema da pesquisa (Lakatos, 2021). O formulário foi elaborado com perguntas específicas e as respostas analisadas quantitativamente, utilizando algumas técnicas estatísticas. O objetivo principal é obter informações numéricas e mensuráveis.

Ao combinar esses dois métodos, a abordagem metodológica busca aprofundar o conhecimento teórico e empírico do tema em estudo. A revisão bibliográfica fornece uma base teórica sólida, enquanto a aplicação de formulário permite a coleta de dados para complementar e enriquecer a análise (Lakatos, 2021). A integração de abordagens qualitativas e quantitativas é vantajosa, pois proporciona uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema de pesquisa. Ademais, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa sob o CAAE: 77616823.8.0000.5188.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Conforme apresentado anteriormente, o presente estudo incorporou uma abordagem mista, combinando uma revisão bibliográfica com a aplicação de um questionário elaborado através da plataforma “*Google Forms*” e distribuído a indivíduos que consomem conteúdos sul-coreanos, buscando obter percepções diretas sobre suas experiências e opiniões relacionadas ao tema. Ao todo, foram obtidas 103 respostas durante um período de coleta de dados que abrangeu 6 semanas, realizadas nos meses de Julho a Setembro do ano de 2023. Passamos agora para a análise detalhada das 15 questões apresentadas no questionário, que trouxeram uma visão significativa sobre o fenômeno *hallyu wave* e a influência do *soft power* no aprendizado de línguas estrangeiras.

Questão 1: Sexo

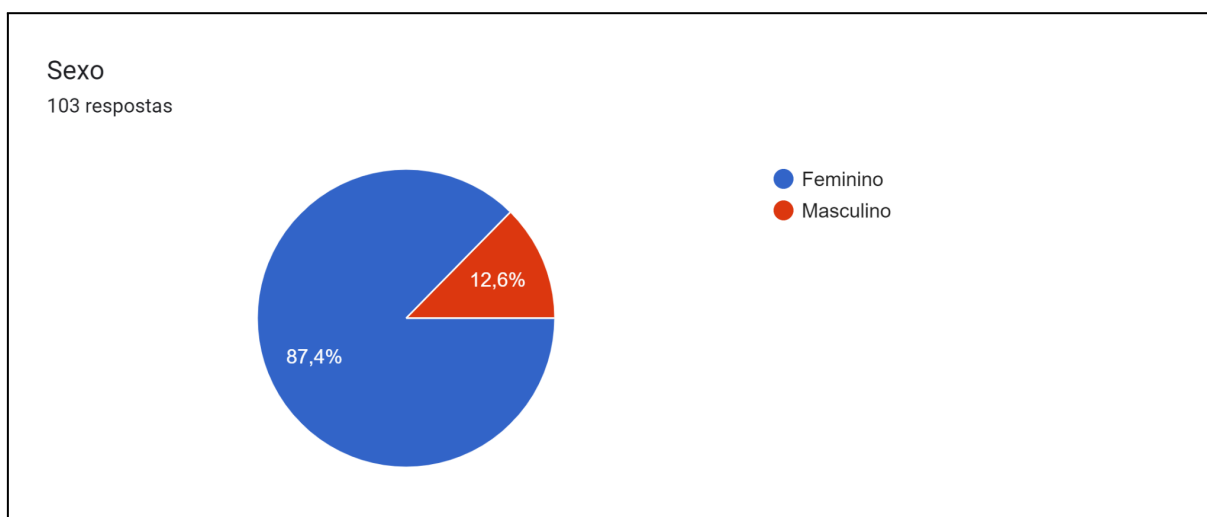


Gráfico 1: Sexo dos participantes

A análise do “Gráfico” destaca uma notável diferença no perfil dos participantes, evidenciando uma expressiva maioria de respondentes do sexo feminino (87,4%), em comparação com os do sexo masculino (12,6%). Essa variação traz uma rica perspectiva ao compararmos com os dados do IBGE (2021) em que o setor cultural emprega 5,6% dos trabalhadores brasileiros, no qual “a participação das mulheres no setor cultural aumentou em 3,1 p.p.²⁷ desde 2014, atingindo 49,5% das pessoas ocupadas”. Além disso, essa diferença ressalta o que é relatado por Fung et al (2017) em que pesquisadores para entender as atitudes

²⁷ pontos percentuais

e comportamentos, inclusive os hábitos de consumo relacionados a cultura coreana, visaram principalmente sujeitos do sexo feminino, com idades entre 19 e 25 anos.

Questão 2: Faixa etária

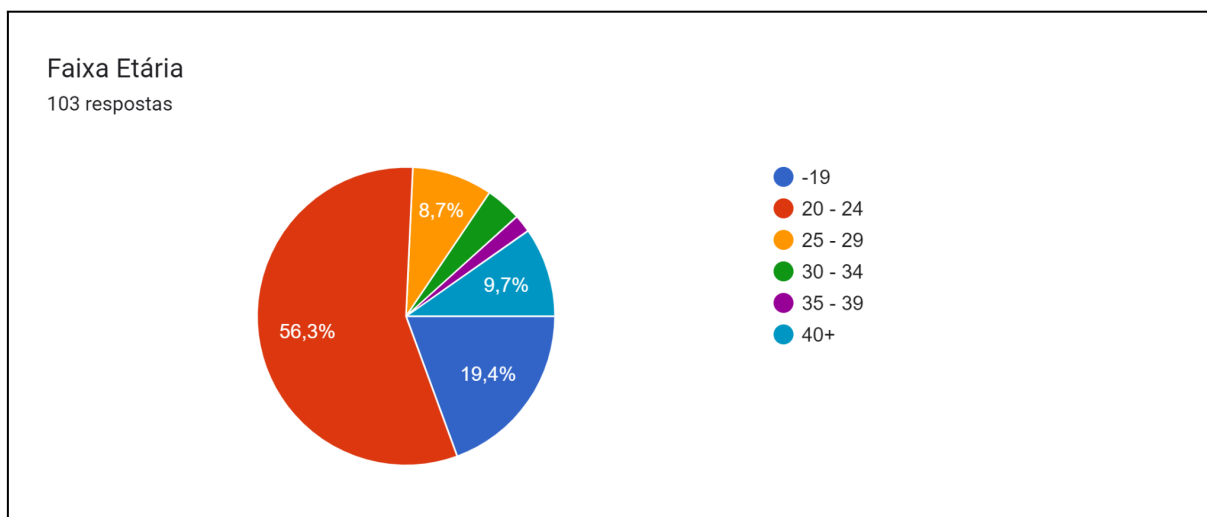


Gráfico 2: Faixa etária dos participantes

Ao considerar o “Gráfico 2” observamos a concentração expressiva de participantes na faixa etária de 20 a 24 anos, representando 56,3% da amostra, um grupo que está mais suscetível à influência cultural do *Hallyu Wave*, pois associado aos hábitos culturais destacados pela pesquisa da Fundação Itaú (2023) revela que a maioria dos consumidores de atividades culturais em plataformas de *streaming*, concentra-se na faixa de 16 a 24 anos. Conforme ilustra *Korean Culture And Information Service* (2011) que com o aumento do acesso à internet, a indústria do entretenimento sul-coreano começou a se expandir e a ganhar reconhecimento.

Essa correlação destaca que os jovens adultos, especialmente aqueles na faixa de 20 a 24 anos, estão ativamente envolvidos em atividades culturais online, o que afirma Fung et al (2017), que esse gosto aumenta entre a geração jovem nas culturas digitais. Considerando que o fenômeno *Hallyu Wave* muitas vezes envolve produtos culturais como música, dramas televisivos e filmes, é plausível que a faixa etária mais representada esteja particularmente envolvida nessas formas de entretenimento. Além disso, a popularidade desses conteúdos entre os jovens evidencia a importância das mídias digitais na disseminação e adoção de tendências culturais globais.

Portanto, as respostas coletadas refletem de maneira mais intensa a influência do *soft power* coreano nesse grupo demográfico específico, pois, a concentração expressiva desses

jovens impulsionadores do consumo de cultura digital, demonstra que estão mais propensos a serem influenciados pelo *Hallyu Wave*, um fenômeno cultural que frequentemente se manifesta por meio de conteúdo audiovisual em redes sociais e plataformas de *streaming*.

Estes dados ressaltam não apenas a relevância do fenômeno *Hallyu Wave* como um exemplo de como a cultura contemporânea pode impactar os hábitos de consumo e preferências de uma geração digitalmente conectada, mas também evidenciam a influência significativa que os conteúdos sul-coreanos exercem sobre o consumo de entretenimento entre os jovens, revelando como culturas distantes podem se relacionar em contextos totalmente diferentes.

Questão 3: Possui vínculo com a UFPB?

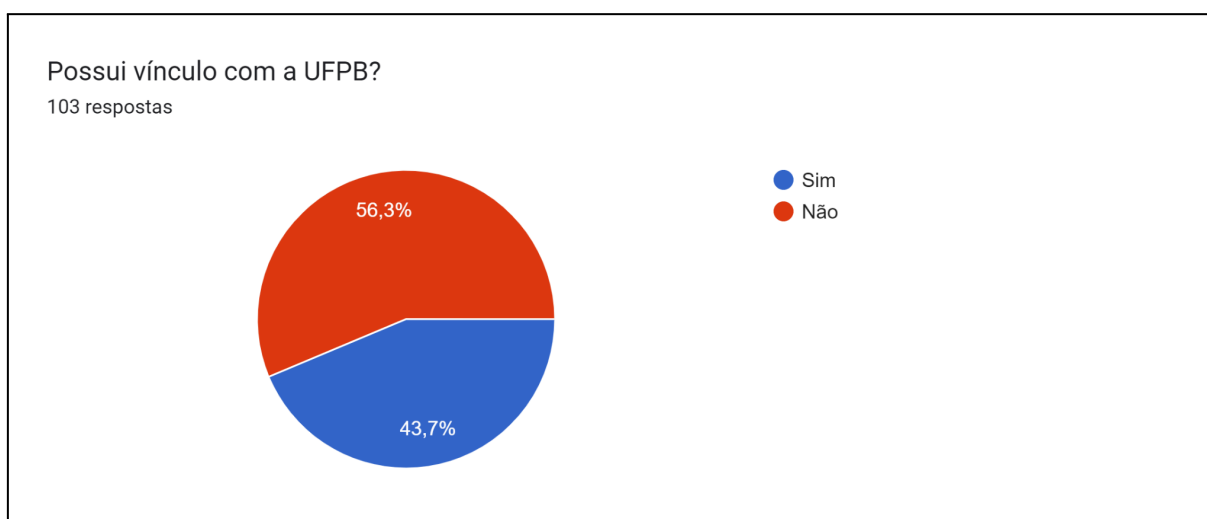


Gráfico 3: Situação vincular dos participantes

Ao explorar o “Gráfico 3” observamos uma divisão significativa entre os participantes que têm e não têm vínculo com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os dados indicam que 43,7% dos respondentes possuem algum tipo de ligação com a UFPB, enquanto 56,3% não possuem tal vínculo. Essa distinção é crucial ao considerar a análise da influência do *Hallyu Wave* no aprendizado de línguas estrangeiras, pois o contexto acadêmico pode desempenhar um papel importante na exposição e na receptividade ao *soft power* estrangeiro.

Participantes com vínculo institucional podem estar mais expostos a oportunidades de aprendizado de línguas estrangeiras, programas culturais e intercâmbios relacionados à instituição. Por outro lado, aqueles sem vínculo podem depender de fontes externas para acessar essas influências culturais. A presença ou ausência de vínculo com a UFPB pode influenciar as experiências, perspectivas e até mesmo as motivações para o aprendizado de

línguas estrangeiras em relação ao fenômeno *Hallyu Wave*. Conforme menciona o cientista político Joseph Nye (2004) quando define o termo *soft power*, também chamado de “poder brando” ou “poder suave”, que segundo o mesmo refere-se à capacidade de um país ou instituição influenciar indiretamente o comportamento e as atitudes de outras nações por meio de seus valores culturais, ideais, ou políticos.

Essa análise ressalta a importância de considerar o papel do *soft power* na educação e na disseminação cultural. Tendo em vista que a influência do fenômeno *Hallyu Wave* como manifestação do *soft power* sul-coreano não se restringe apenas às capacidades de países, mas também de instituições, e não só permeia a esfera acadêmica, mas também impacta a sociedade em geral, moldando percepções e incentivando o interesse em línguas estrangeiras.

Logo, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial ao oferecer uma ampla gama de oportunidades que promovem o entendimento de culturas através de oferta de cursos, palestras, e eventos culturais, em que os estudantes têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimentos linguísticos, mas também de vivenciar experiências enriquecedoras que abrange aspectos históricos, artísticos e sociais. Essas iniciativas são mais do que simplesmente acadêmicas; elas contribuem significativamente para a formação de cidadãos conscientes e culturalmente competentes.

Questão 4: Caso a resposta anterior seja positiva especifique qual o tipo de vínculo

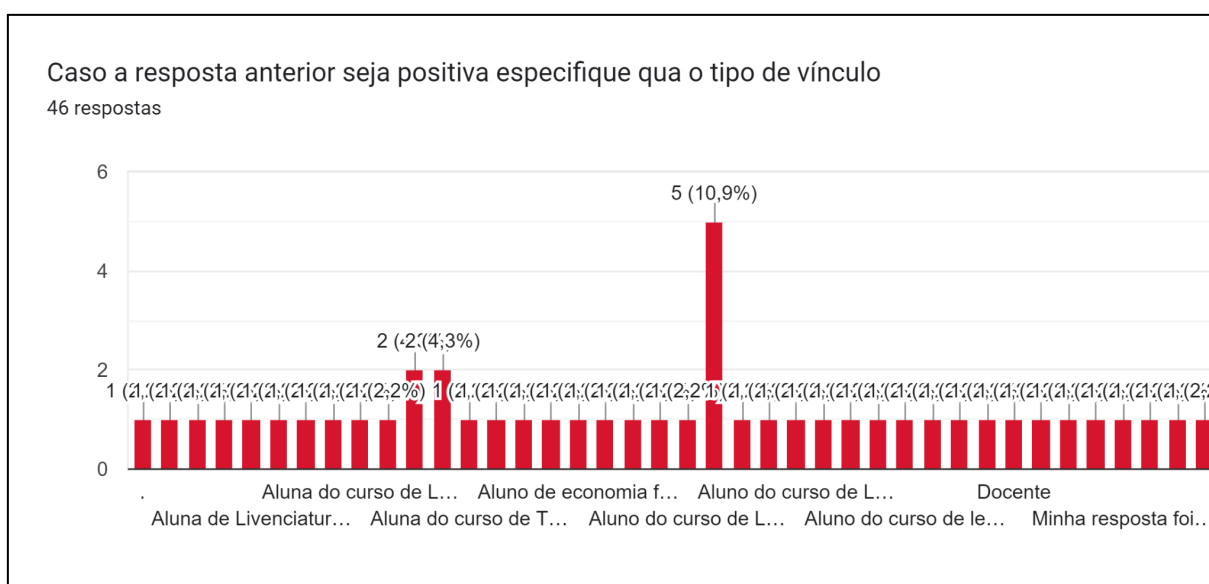


Gráfico 4: Especificação da situação vincular dos participantes

Ao explorar o “Gráfico 4” com os dados fornecidos sobre a distribuição de alunos em diferentes áreas, nota-se uma diversidade significativa nos cursos mencionados. Os cursos de

Línguas Estrangeiras, Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), foram agrupados como uma única categoria, totalizando 13 alunos (22.81%), o maior grupo entre as áreas mencionadas. As áreas de Relações Internacionais (RI) e Jornalismo são as próximas em representação, com 7 alunos (12.28%) e 3 alunos (5.26%), respectivamente. Licenciatura em Espanhol contribui com 2 alunos (3.51%). As demais áreas, como Tradução, Relações Públicas, Letras Inglês, Arquitetura, Economia, Biblioteconomia, Música, Coreano Online, cada uma contribuindo com 1 aluno, além da presença de 1 docente, e aqueles não especificados, totalizam uma representação menor de 1.75%.

É pertinente analisar as razões subjacentes ao maior envolvimento dos alunos em relação aos docentes, e a falta de respostas dos servidores técnico-administrativos, nas respostas ao questionário. É importante também observar as limitações dos dados, como a impossibilidade de determinar algumas categorias em uma área específica devido à informação generalizada. Além disso, essa análise destaca a relevância do grupo LEA-NI como a categoria com o maior número de alunos representados, tendo em vista que foi atribuída amostra por acessibilidade e que o questionário foi aplicado pela autora que também é aluna de LEA-NI.

Com isso, considerando a influência do *Hallyu Wave* no aprendizado de línguas estrangeiras, demonstra que a maioria dos participantes estão envolvidos em questões culturais e linguísticas relacionadas a contextos internacionais. Ressaltando o que menciona Martorelli (2024 no prelo) que em um mundo cada vez mais globalizado, é fundamental que os alunos não apenas aprendam a se comunicar em outro idioma, mas também compreendam e respeitem as diferentes culturas associadas a esse idioma. O que indica uma preparação para interações globais, e implicações importantes na forma como os estudantes desse grupo percebem e absorvem as influências culturais estrangeiras, como o *Hallyu Wave*, que é um fenômeno cultural sul-coreano conhecido por sua influência global.

Portanto, os participantes que se dedicam ao estudo e à imersão em línguas estrangeiras, podem através do *Hallyu Wave*, não apenas adquirir habilidades linguísticas, mas também se beneficiar de uma experiência cultural enriquecedora. Ao se envolverem com a música, filmes e outras formas de entretenimento da cultura sul-coreana, eles não apenas ampliam sua compreensão do idioma, mas também desenvolvem uma sensibilidade multicultural crucial para interações internacionais. Essa exposição à diversidade cultural através do *Hallyu Wave* não apenas fortalece o aprendizado de línguas estrangeiras, mas também promove uma mentalidade mais inclusiva e interconectada.

Questão 5: Você já ouviu falar sobre o termo *Hallyu Wave* (Onda Coreana)?

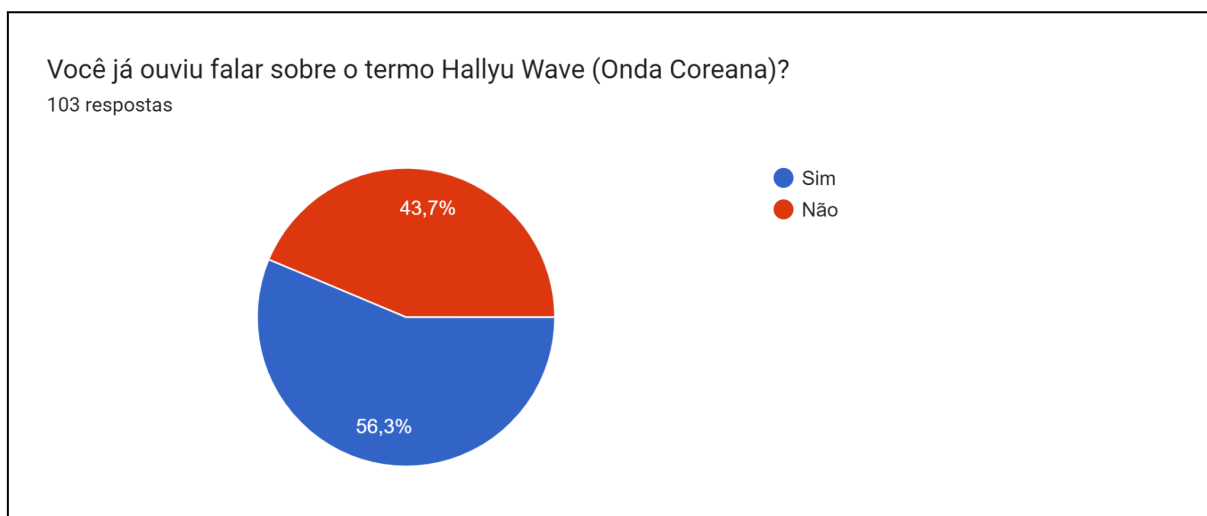


Gráfico 5: Familiaridade dos participantes com o termo *Hallyu Wave*

Ao analisar o “Gráfico 5” destaca-se a divisão entre os participantes que têm conhecimento sobre o termo *Hallyu Wave* e aqueles que não o têm. Os dados revelam que 56,3% dos respondentes estão cientes do fenômeno, enquanto 43,7% indicaram não ter conhecimento sobre a “Onda Coreana”.

Essa divergência mostra uma variabilidade na exposição à cultura coreana dentro da amostra pesquisada, uma vez que participantes familiarizados com o fenômeno estão mais propensos a incorporar elementos culturais sul-coreanos em seus interesses, suas percepções sobre a língua e a cultura, refletindo potencialmente em suas motivações para estudar o idioma. Por outro lado, aqueles que não têm conhecimento sobre o *Hallyu Wave* podem apresentar diferentes perspectivas e motivações para o aprendizado de línguas estrangeiras.

Esses dados respaldam diretamente a afirmação do *Korean Foundation Newsletter* sobre o crescente número de adeptos da cultura coreana nas Américas, uma vez que aumento significativo de pessoas que tem familiaridade com o termo está correlacionado com a disseminação e o impacto da *Hallyu Wave*, que não apenas aumenta o conhecimento sobre a cultura coreana, mas também influencia diretamente as motivações e interesses em relação ao estudo de idiomas estrangeiros, como o coreano. Vale ressaltar que, mesmo sem familiaridade com o termo técnico, um número significativo de indivíduos se engaja no movimento, o que demonstra a amplitude e o alcance cultural desse fenômeno.

Esse fenômeno cultural em ascensão está moldando ativamente a dinâmica cultural e linguística na região, refletindo uma conexão palpável entre a expansão da *Hallyu Wave* e o interesse crescente pela cultura coreana.

Questão 6: Conhecimento dos participantes sobre o termo *Hallyu Wave*

Por ser uma questão aberta, foram selecionadas algumas respostas consideradas relevantes para esse trabalho:

Respondente 1: “Hallyu Wave, a onda coreana, se refere ao fato da cultura coreana ter se difundido muito nos últimos anos, principalmente do final dos anos 2000 para o momento presente, atraindo fãs para os produtos de entretenimento do país como dramas, música e outros. Também fez com que as pessoas se interessassem pela cultura em si e passassem a viajar mais para o país e estudar a língua e a cultura. Eu mesma passei a estudar coreano por ter conhecido os doramas.”

Respondente 2: “Ao meu ver é um movimento que aconteceu depois da guerra das Coreias, quando a Coreia do Sul começou a se reerguer e espalhar sua cultura através das mídias sociais”

Respondente 3: “Não tenho certeza de quando começou mas acredito que seja por volta dos anos 90 com os primeiros grupos de kpop que trouxe uma certa visibilidade para Coreia dentro da própria Ásia, depois veio psy que expandiu mais ainda a questão da música coreana porém a hallyu wave não se limita apenas ao kpop mas tbm a questões culturais num geral como as séries (dorama/drama), comida, as vestimentas e ritos tradicionais e também a língua, acho que é isso.”

Respondente 4: “Ao meu ver, a Hallyu Wave é um movimento de divulgação e valorização da cultura e das produções coreanas que se expandiu com a explosão do Kpop e dos Kdramas.”

Respondente 5: “É um termo utilizado pra se referir à força e influência da cultura coreana (música, cinema, séries, comida, etc.) e sua "disseminação" pelo mundo.”

Respondente 6: “A hallyu wave trata-se de um termo cunhado para caracterizar o projeto de projeção internacional da Coreia do Sul através da disseminação de diversos aspectos do que compreende a cultura do país, em especial, cultura pop na intenção de reformular o imaginário de pessoas e países acerca da Coreia do Sul e seus diversos aspectos internos.”

Respondente 7: “O termo Hallyu Wave se deu por meio do crescente consumo da cultura coreana (através, inicialmente do KPOP, sendo seguido por K-Dramas, WebToons e etc) no ocidente, especialmente do “boom” de 2012 pra cá, com a popularização dos doramas em

plataformas como a Netflix, e a ascensão global de grupos sul-coreanos, tais como BTS, TWICE, EXO, Blackpink e outros.”

As respostas selecionadas com base na sua abrangência e clareza ao abordar o conceito da *Hallyu Wave* e seus efeitos, oferecem uma explicação detalhada, mencionando *K-pop*, doramas, *webtoons*, comida, vestimentas tradicionais, língua e outros aspectos culturais, citando até mesmo a popularização de conteúdo sul-coreano em plataformas populares de *streaming* como a Netflix, confirmando a afirmação de Bae & Toh (2023, *apud* Jin; Lee; Hong, 2023).

Além disso, algumas respostas situam a onda coreana em um contexto histórico pós-guerra das Coreias, destacando a reconstrução da Coreia do Sul e o papel das mídias sociais na disseminação da cultura coreana, conforme ilustra o levantamento feito pelo *Korea Development Institute* (2015), no qual ressalta o desenvolvimento econômico coreano pós divisão das Coreias que trouxe consigo uma mudança social e cultural significativa.

Alguns dos respondentes fazem referência ao surgimento do *K-pop* e citam o impacto de artistas, proporcionando uma compreensão mais concreta do fenômeno, respaldando o que aponta Novais (2020) quanto a participação dessas personalidades e figuras públicas desempenharem um papel importante na construção de relações e na influência cultural. Combinando esses elementos, as respostas selecionadas oferecem uma visão completa e pessoal da *Hallyu Wave*, tornando-as altamente relevantes para entender sua influência global.

A *Hallyu Wave*, conforme percebida pelos participantes de forma geral, representa a disseminação global da cultura coreana, abrangendo diversas formas de expressão, como moda, comida e outros aspectos do cotidiano como a música, notadamente o *K-pop*, e os dramas coreanos (Doramas), que segundo Fung, et al (2017, traduzido pela autora) “A imagem hibridizada das qualidades das estrelas do K-pop (combinando um visual inocente de menino, mas sensual e descolado, com passos de dança vigorosos) funciona para aumentar o apelo das jovens mulheres”²⁸ tendo em vista que a maioria dos respondentes são do sexo feminino,

Elas se comovem com os personagens masculinos bonitos e modernos que se preocupam sinceramente com as protagonistas femininas e com outras pessoas com um coração caloroso. [...] Os dramas populares da onda coreana seguem as

²⁸ The hybridized image of K-pop star qualities (combining innocent boyish but cool sexy looks with vigorous dance steps) works to enhance their appeal to young females.

convenções do melodrama excessivo ou da comédia de situação, que atrai as classes mais amplas e o público feminino (Fung, et al, 2017, traduzido pela autora).²⁹

Além disso, o fenômeno é percebido pelos respondentes como implicações econômicas positivas para a Coreia do Sul, estimulando o consumo global de produtos e conteúdo cultural sul-coreanos. Alguns dos participantes conectam isso ao conceito de *soft power*, destacando a estratégia deliberada de projeção internacional da Coreia do Sul através da exportação de sua cultura pelo K-pop destacado como impulsionador fundamental da expansão da *Hallyu Wave* pois está ligado ao sucesso internacional de diversos artistas sul-coreanos.

Como por exemplo o grupo *Stray Kids*, formado por 8 integrantes que teve a sua estreia em 2018 e desde então através do 3RACHA³⁰ abordam em suas produções musicais uma variedade de temas, muitos dos quais refletem as experiências e emoções dos membros, bem como mensagens reflexivas, positivas e motivacionais para os ouvintes, como presente na música “*Grow up*” na qual o refrão “넌 잘 하고 있어” (Você está indo bem) reforça a importância de manter um ritmo próprio, não se abalar por pressões externas e buscar uma rede de apoio, oferecendo assim conforto e estímulos para enfrentar dificuldades na vida, passando uma mensagem sobre erros e desânimos, incentivando a persistência frente aos desafios. Em síntese, essa música transmite uma mensagem positiva de resiliência.

Outros produtos culturais, como cosméticos, desempenham um papel significativo em gerações influenciadas por tendências, tendo em vista que “jovens garotas produziram programas no *YouTube* se passando por apresentadoras e viajando por Seul³¹ em busca de moda e cosméticos” (Fung, et al, 2017, traduzido pela autora)³². Essa busca, não apenas reflete uma estética popular, mas também alimenta a conexão emocional e uma identidade compartilhada dentro dessas comunidades, onde o consumo desses produtos se torna uma expressão de participação cultural e pertencimento.

A *Hallyu Wave* também é associada à influência na aprendizagem do idioma coreano, evidenciando a interconexão entre o entretenimento e o interesse pelo conhecimento linguístico, respaldando o que foi levantado por Nye (2004) em que quando um país promove

²⁹ They are moved by the handsome and modern male characters who sincerely care about the female characters and other people with a warm heart. [...] The popular Hallyu dramas follow conventions of the excessive melodrama or situation comedy, which appeals to the broad classes and female audiences.

³⁰ É uma subunidade composta pelos membros Bang Chan, Seo Changbin e Han Jisung. Antes de estrearem como parte do Stray Kids, esses três membros colaboraram conjuntamente na produção, criação e composições musicais sob o nome 3RACHA.

³¹ Capital da Coreia do Sul

³² young girls have produced YouTube programs posing themselves as presenters and touring around Seoul in search of fashion and cosmetics.

ativamente o aprendizado da sua língua no exterior, ele está utilizando o *soft power* para difundir sua cultura e valores. Em resumo, as respostas sugerem que a *Hallyu Wave* é um fenômeno complexo e, com impacto não apenas na indústria do entretenimento, mas também na imagem global da Coreia do Sul.

Questão 7: Quais dos seguintes produtos culturais sul coreanos você consome, conhece ou já teve contato? (marque todas as opções aplicáveis)

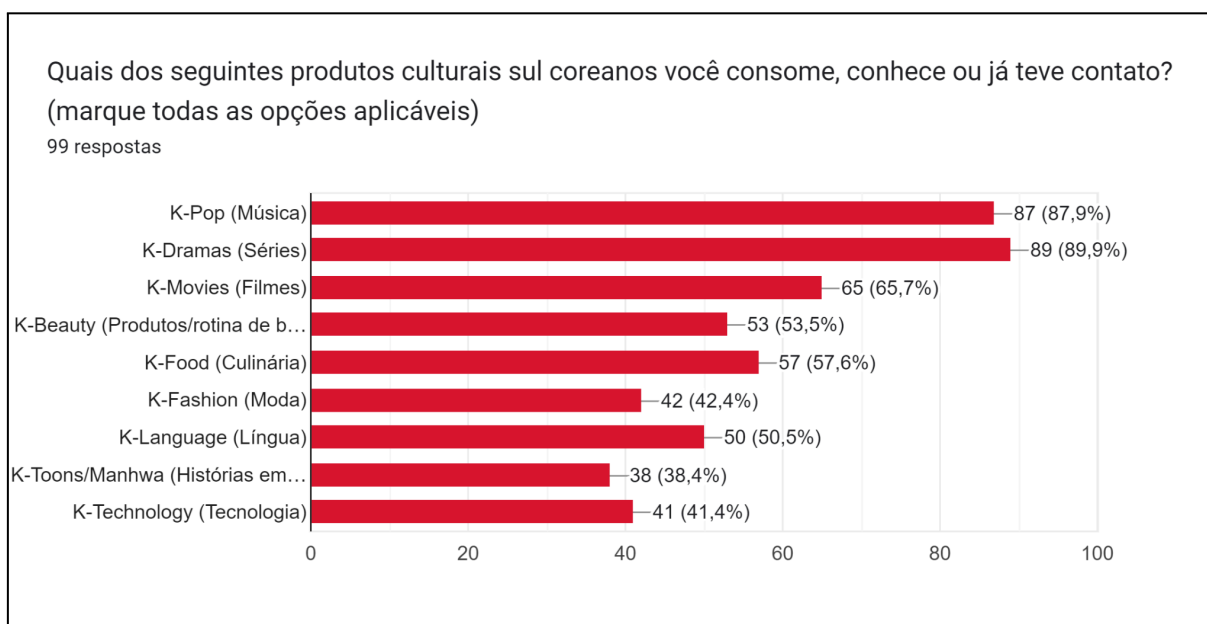


Gráfico 7: Contato dos participantes com produtos culturais sul coreanos

Ao examinar o “Gráfico 7” destaca-se o amplo consumo de produtos culturais sul-coreanos pelos participantes, indicando uma presença marcante do *soft power* sul-coreano em diversas áreas. Os resultados revelam que K-Dramas (89,9%) e K-Pop (87,9%) são os produtos culturais mais consumidos, refletindo uma forte influência desses elementos. O que afirma Almeida (2019) sobre o *Hallyu Wave* ser uma ferramenta crucial de *soft power*, atraindo uma base dedicada de admiradores em todo o mundo, já que a popularidade dessas formas de entretenimento pode ter implicações significativas no interesse e motivação dos participantes para aprender a língua coreana, visto que essas mídias são frequentemente veículos de exposição à língua e à cultura do país.

Além disso, áreas como K-Movies (65,7%) e K-Food (57,6%) demonstram um interesse considerável na cinematografia e culinária sul-coreanas, indicando que o fenômeno *Hallyu Wave* vai além do entretenimento, alcançando aspectos culturais mais amplos. A presença significativa de K-Beauty (53,5%), K-Language (50,5%), K-Fashion (42,4%),

K-Technology (41,4%), e K-Toons/Manhwa (38,4%) sugere uma diversidade de interesses entre os participantes, abrangendo beleza, linguagem, moda, tecnologia e narrativas em quadrinhos. Esses resultados não apenas destacam a influência abrangente da onda coreana, mas também oferecem oportunidades para estratégias educacionais mais personalizadas.

Assim, ao analisar esses dados, é possível identificar áreas específicas de interesse que podem ser exploradas no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre como o *soft power* sul-coreano influencia as escolhas e motivações linguísticas dos participantes. Essa análise refinada é essencial para desenvolver estratégias educacionais mais alinhadas com as preferências culturais da amostra estudada.

Questão 8: Você já teve interesse em aprender a língua coreana? Chegou a estudá-la?

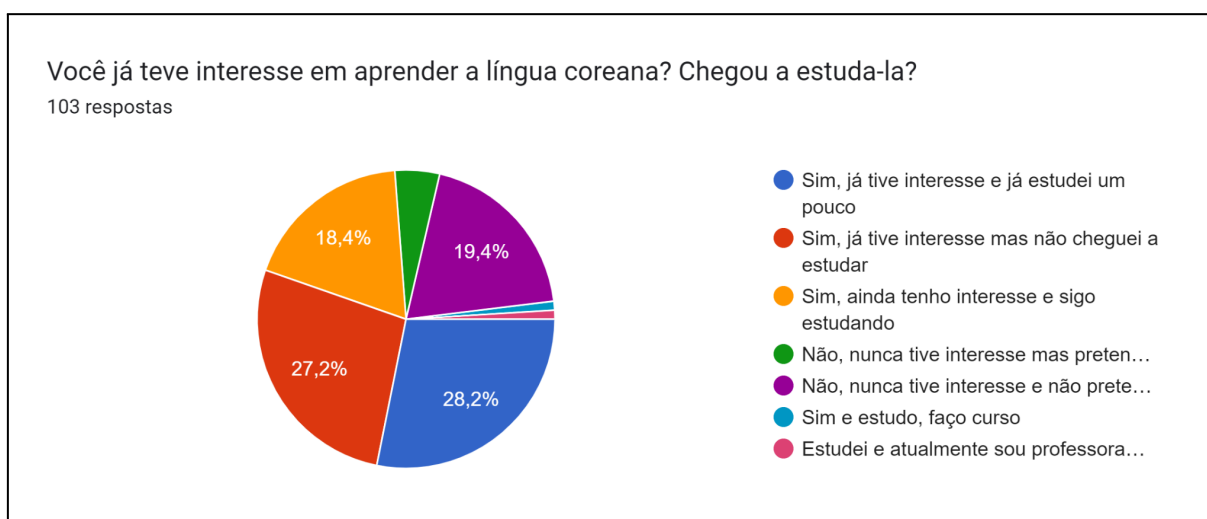


Gráfico 8: Interesse e estudo dos participantes com a língua coreana

Ao relacionar o “Gráfico 8” observamos uma variedade de respostas que indicam o interesse e o estudo da língua coreana entre os participantes, proporcionando ideias valiosas sobre a relação entre o fenômeno *Hallyu Wave* e o aprendizado do idioma. A maior parte dos respondentes (28,2%) indicou ter tido interesse e estudado um pouco da língua coreana, enquanto 27,2% afirmaram ter tido interesse, mas não chegaram a estudar. Isso sugere uma influência positiva do *Hallyu Wave* no despertar do interesse pela língua coreana, possivelmente impulsionado por exposição a elementos culturais sul-coreanos, como K-Pop, K-Dramas e outros. Além disso, 18,4% dos participantes manifestaram continuar interessados e seguindo no estudo da língua coreana, indicando uma continuidade no impacto do *soft power* sul-coreano em suas escolhas linguísticas. Ao todo 73,8% dos respondentes afirmaram ter interesse em aprender a língua coreana.

A presença de 4,9% dos respondentes que atualmente não têm interesse, mas planejam estudar no futuro, sugere que o *Hallyu Wave* pode ter um potencial a longo prazo na influência do aprendizado da língua coreana, mesmo entre aqueles que, por enquanto, não expressam interesse ativo. A presença de participantes que fazem curso (1%) ou são professores de coreano (1%) destaca a existência de um grupo mais dedicado e estruturado no estudo da língua, o que pode indicar uma influência mais profunda do fenômeno *Hallyu Wave* na formação acadêmica e profissional dos participantes, respaldando o levantamento feito por Miranda et al (2023) em que cada vez mais pessoas procuram aprender novas línguas.

Esses dados oferecem uma compreensão rica da dinâmica entre o *soft power* sul-coreano e o aprendizado da língua coreana, destacando oportunidades para desenvolver estratégias educacionais mais alinhadas com os interesses e motivações dos participantes. Essa análise refinada contribui para uma compreensão mais profunda da influência do *Hallyu Wave* no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras.

Questão 9: Caso tenha estudado, quais das seguintes opções você já utilizou para aprender a língua coreana? (marque todas as opções aplicáveis)

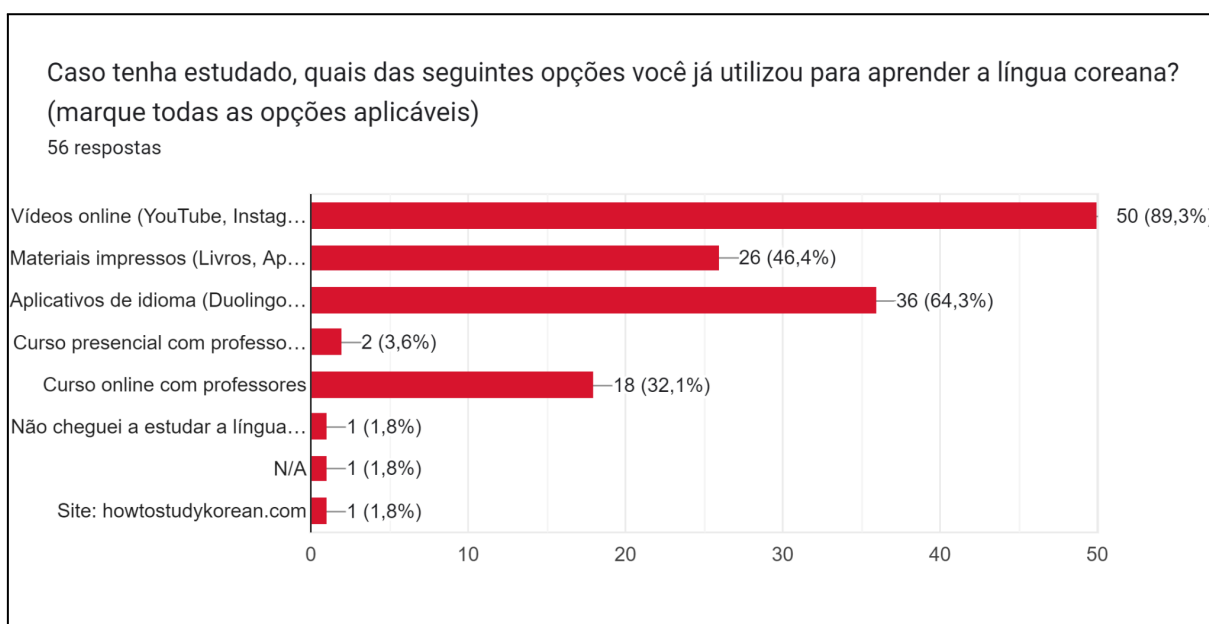


Gráfico 9: Ferramentas de estudo utilizados pelos participantes para aprender a língua coreana

Ao relacionar o “Gráfico 9” evidencia-se a variedade de fontes utilizadas pelos participantes para aprender a língua coreana, proporcionando informações valiosas sobre como o fenômeno *Hallyu Wave* pode influenciar as escolhas educacionais. A maioria expressiva dos participantes (89,3%) utilizam vídeos online, como os disponíveis no *YouTube*

e *Instagram*, para aprender a língua coreana, ressaltando o levantamento de Coscarelli (1997) no qual o aprendiz, ao refletir sobre seu próprio processo, pode identificar *gaps* e, aplicar estratégias para superar desafios linguísticos, fortalecendo a eficácia do aprendizado, capacitando-os a desenvolverem-se de forma mais autônoma.

Aplicativos de idiomas foram amplamente adotados (64,3%), mostrando a preferência por abordagens mais interativas e práticas. Essa escolha reflete a busca por métodos de aprendizado convenientes e acessíveis, possivelmente influenciada por uma exposição prévia ao *Hallyu Wave*, que muitas vezes utiliza plataformas digitais para sua disseminação. Isso destaca também a influência significativa de recursos visuais e plataformas de compartilhamento de vídeos na aprendizagem.

Materiais impressos, como livros e apostilas, embora escolhidos por uma porcentagem significativa (46,4%), mostram uma preferência ligeiramente menor em comparação com as opções online e aplicativos. Isso indica uma inclinação para métodos de aprendizado mais dinâmicos e tecnológicos, alinhados com as tendências contemporâneas influenciadas pelo *soft power* sul-coreano.

A baixa predominância de cursos presenciais com professores (3,6%) sugere por um lado uma preferência por métodos autodidatas ou à distância, o que pode estar relacionado à influência do *Hallyu Wave* na promoção da autonomia no aprendizado, conforme observado nas plataformas online, e por outro que há uma carência de professores de língua coreana para dar aulas presenciais e suprir a demanda desse público.

A menção específica de um site (howtostudykorean.com) (1,8%) e as respostas indicando o estudo específico da cultura coreana (1,8%) destacam a diversidade de fontes e abordagens adotadas pelos participantes, mostrando que o interesse pelo idioma muitas vezes está vinculado ao desejo de compreender e apreciar a cultura associada ao *Hallyu Wave*. Ao incorporar esses recursos de forma mais aprofundada no contexto do ensino da língua, os educadores podem oferecer uma experiência mais envolvente e autêntica, que se relaciona com os interesses e motivações dos alunos.

Essa análise das fontes utilizadas oferece perspectivas valiosas para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais alinhadas com as preferências desse público específico, proporcionando uma compreensão mais completa de como o fenômeno *Hallyu Wave* pode moldar a abordagem ao aprendizado da língua coreana. Ao estudar de forma aprofundada as fontes que capturam a atenção desse público, como dramas, música e cultura pop coreana, os educadores podem adaptar seus métodos de ensino para incorporar elementos que são culturalmente relevantes e emocionalmente significativos para os alunos.

Isso não só torna o processo de aprendizado mais estimulante e atraente, mas também fortalece os vínculos entre o conteúdo educacional e os interesses individuais dos estudantes, aumentando assim a eficácia e o impacto das estratégias educacionais voltadas para a língua coreana.

Questão 10: Na sua opinião, *Hallyu Wave* (Onda Coreana) influencia o interesse em aprender a língua coreana?

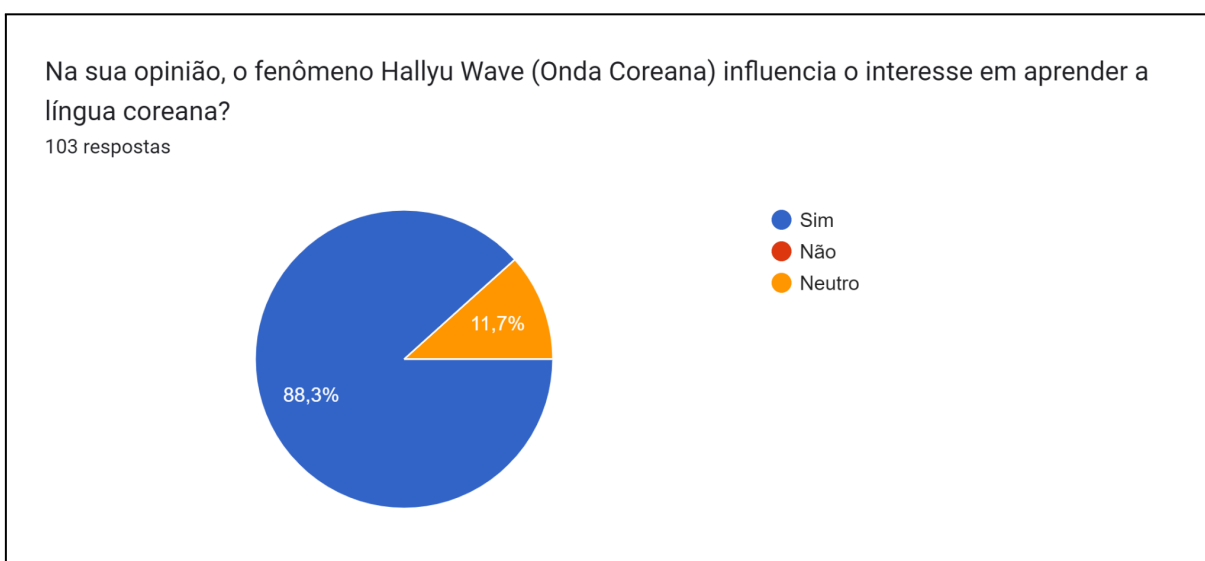


Gráfico 10: Opinião dos participantes sobre a influência do fenômeno *hallyu wave* no aprendizado da língua coreana

Ao conectar o “Gráfico 10” destaca-se que a maioria dos participantes (88,3%) acredita que o fenômeno *Hallyu Wave* (Onda Coreana) exerce uma influência significativa no interesse em aprender a língua coreana. Essa percepção positiva ressalta a força do *soft power* sul-coreano na motivação das pessoas para se envolverem no estudo do idioma, além de respaldar o pensamento de Nye (2004), no qual a cultura de um país, incluindo sua música, cinema, literatura, esportes e outros aspectos culturais, desempenha um papel central na formação do poder brando.

A notável ausência de respostas negativas (0% para “Não”) sugere que, na visão dos participantes, a *Hallyu Wave* desempenha um papel crucial como catalisador do interesse na língua coreana. Já a presença de uma parcela neutra de 11,7% indica que há uma minoria que não tem uma opinião clara sobre a relação entre o fenômeno cultural e o aprendizado da língua. Essa neutralidade deriva de diferentes experiências individuais e graus de exposição à cultura coreana.

Esses resultados são de extrema importância para entender como a influência cultural sul-coreana, especialmente através do *Hallyu Wave*, pode ser um fator crucial na formação do interesse pela língua coreana. A compreensão dessa interconexão é valiosa para o desenvolvimento de estratégias educacionais e promocionais direcionadas a esse público específico, aproveitando o poder do soft power para motivar e engajar os aprendizes de línguas estrangeiras.

Questão 11: Você acredita que a popularidade da cultura coreana através do *Hallyu Wave* (Onda Coreana) pode facilitar o aprendizado da língua estrangeira em comparação com outras abordagens tradicionais?

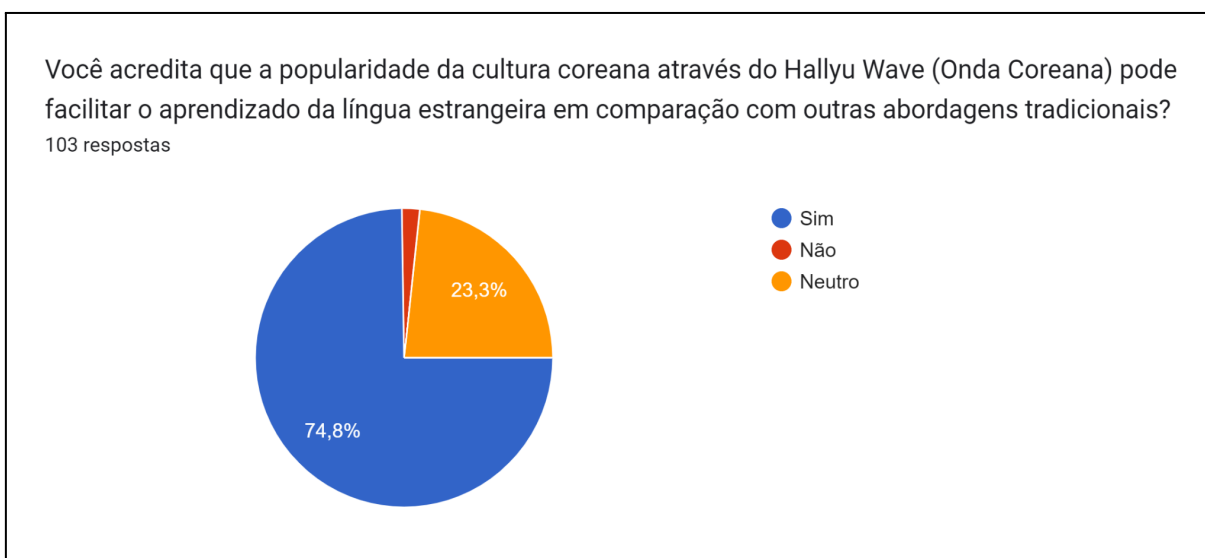


Gráfico 11: Opinião dos participantes sobre a popularidade da cultura coreana facilitar o aprendizado de LE comparado com abordagens tradicionais

Ao analisar o “Gráfico 11” observa-se que a maioria expressiva dos participantes (74,8%) acredita que a popularidade da cultura coreana, representada pelo *Hallyu Wave*, pode facilitar o aprendizado da língua estrangeira em comparação com outras abordagens. Essa percepção positiva destaca o impacto benéfico atribuído à cultura coreana na experiência de aprendizado de línguas.

A presença muito baixa de respostas negativas (1,9%) indica que apenas uma pequena minoria não percebe essa facilitação no aprendizado da língua estrangeira através do *Hallyu Wave* devido aos diferentes níveis de exposição à cultura coreana. Já a parcela neutra de 23,3% indica que há uma parte significativa dos participantes que não expressa uma opinião clara sobre essa relação. Isso é atribuído a diferentes níveis de exposição à cultura coreana ou

experiências individuais de aprendizado, evidenciando a diversidade de perspectivas dentro do grupo estudado.

Esses resultados são essenciais para compreender como essa percepção positiva destaca a relevância do contexto cultural na motivação e no engajamento dos aprendizes, indicando que estratégias educacionais que incorporam elementos da cultura coreana podem ser bem recebidas e eficazes para esse público específico.

Questão 12: Motivos pelos quais os participantes acreditam que a popularidade da cultura coreana facilita o aprendizado de LE comparado com abordagens tradicionais

Por ser uma questão aberta, foram selecionadas algumas respostas consideradas relevantes para esse trabalho:

Respondente 1: “Eu acredito que sim, pelo envolvimento emocional que a cultura proporciona a quem estuda, ter um vínculo afetivo ou afinidade ajuda a motivação na hora de estudar. Além disso, alguém com contato regular com a cultura coreana e, conseqüentemente, com a língua pode internalizar palavras, expressões e características da língua coreana por "osmose" e pela repetição desses termos.”

Respondente 2: “O contato com uma língua estrangeira facilita bastante o aprendizado dela, no caso da onda coreana, ela incita o interesse pela língua através de um gosto pessoal pela arte, assim as pessoas consumindo coisas de seu interesse acabam por absorver palavras e modos de se expressar, facilitando o aprendizado tanto pelo contato como pelo retorno positivo de se entender (sem legenda) um artista que gosta, por exemplo”

Respondente 3: “O consumo de séries e filmes coreanos legendados nos deixa mais familiares com a língua e permite entender expressões básicas utilizadas no dia a dia, como "olá", "sim", "não", "obrigado", "idiota", "vamos lá!", "Fighting", "parabéns pra você". Além de permitir com que as identifiquemos nas músicas também. Sobre as músicas, a mistura com o inglês ajuda a entender o contexto (pra quem já tem uma certa familiaridade com essa língua) e contribui na compreensão geral”

Respondente 4: “Como qualquer cultura, se esta se apresenta constantemente no cotidiano das outras culturas (principalmente se falarmos de produções culturais), ela conseqüentemente terá uma abertura e influência maior que ajuda no aprendizado da língua diante da facilidade de interação com a mesma.”

Respondente 5: “Sempre acredito que quanto maior a cultura, maior a facilidade de aprendizado. Se a cultura está difundida nos 4 cantos do mundo, os materiais de estudo se

tornam muito mais acessíveis. Além disso, a cultura e a própria língua será assimilada mais facilmente pelo input constante.”

Respondente 6: “Como uma pessoa que ouve músicas e assiste dramas coreanos com frequência, posso dizer que muito do que já aprendi, foi assistindo filmes e dramas legendados e aprendendo letra de músicas, então acredito que sim, eu acredito que é possível aprender muito graças à onda coreana.”

Ao analisar as respostas que foram selecionadas com base na sua abrangência e clareza, observa-se que os participantes destacam que a curiosidade e emoção despertadas por essa onda coreana têm um impacto efetivo no processo de aprendizado, pois a inserção profunda nessa cultura é vista como um fator crucial para conectar-se mais profundamente com o idioma, ultrapassando a abordagem tradicional baseada em livros e frases básicas. conforme aponta Spinassé (2006) uma vez que as línguas estrangeiras desempenham um papel fundamental na comunicação entre indivíduos de diferentes culturas, pois através do seu aprendizado, os mesmos têm a oportunidade de se conectar e interagir com pessoas de diferentes origens, ampliando assim seus horizontes e promovendo a compreensão mútua.

A popularidade crescente da cultura coreana, impulsionada pela mídia e tecnologia, incentiva o consumo e o desejo de aprender o idioma, com o fácil acesso a conteúdos coreanos, que anteriormente eram limitados, tornando o aprendizado mais prático e atrativo. O que levou a alguns respondentes a mencionarem que o consumo de conteúdo audiovisual, como dramas e música coreana, é uma maneira eficaz de facilitar o estudo da língua. Pois a imersão cultural proporcionada pela onda coreana, aliada à influência emocional que a cultura proporciona, é considerada um fator motivador significativo para o estudo da língua, como apontado por Kim (2021).

Outros respondentes relatam que a familiaridade contínua com a cultura coreana, seja através de programas de entretenimento, filmes ou músicas, torna o aprendizado mais prazeroso e dinâmico. O interesse gerado pela onda coreana desperta o desejo de aprender mais sobre a cultura e a língua sul-coreana. O fácil acesso a materiais didáticos, impulsionado pela popularização da cultura coreana, é apontado como um benefício adicional. O consumo de produtos culturais coreanos proporciona um contexto mais amplo para a língua, facilitando a compreensão de expressões e vocabulário do dia a dia.

Assim, a interseção entre cultura e língua é percebida como um catalisador eficaz para o aprendizado, tornando o processo mais envolvente e integrado ao cotidiano dos aprendizes, ressaltando o que afirma de Martorelli (2024, no prelo) sobre a interculturalidade ser um

diálogo aberto e respeitoso entre pessoas de culturas diferentes. Ao incorporar elementos culturais coreanos, como música, cinema, culinária e tradições, os estudantes são imersos em um ambiente mais envolvente e integrado. Essa abordagem não apenas enriquece o entendimento da língua, mas também proporciona uma conexão mais profunda com o cotidiano dos aprendizes, tornando o aprendizado mais significativo e memorável.

Questão 13: Em relação aos aspectos do *Soft Power* (Poder Suave) da Coreia do Sul, você percebe que a cultura coreana é retratada de maneira positiva e atrativa ou negativa e desagradável?

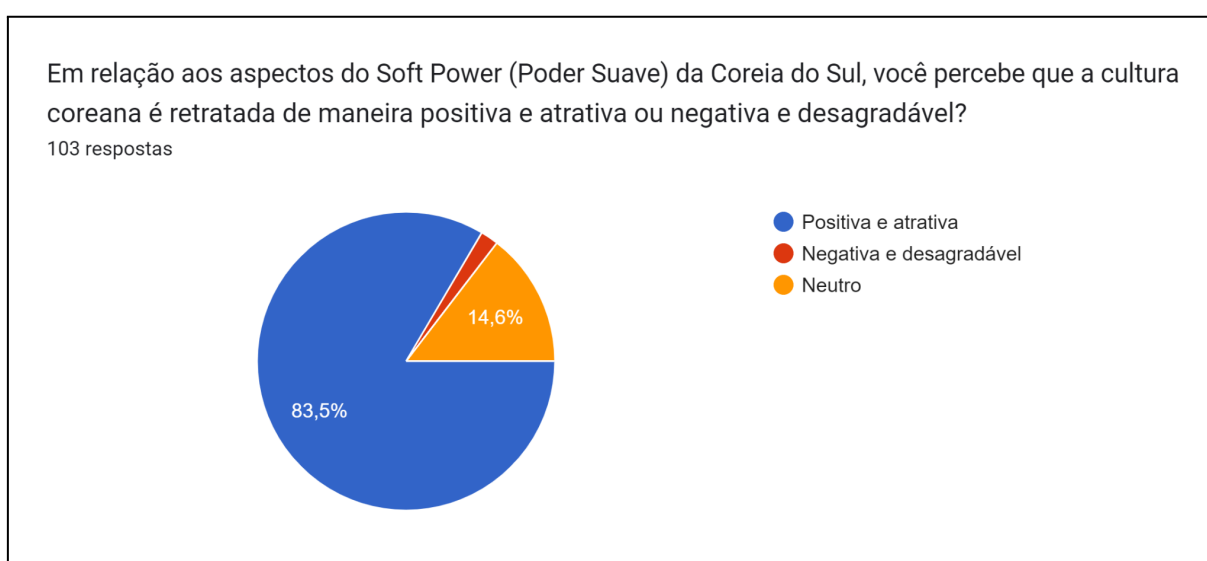


Gráfico 13: Percepção dos participante sobre o retrato da cultura coreana

Ao analisar o “Gráfico 13” destaca-se que a maioria dos participantes (83,5%) percebe a representação da cultura coreana no *Soft Power* como positiva e atrativa. Essa resposta reflete uma visão geralmente favorável em relação aos esforços da Coreia do Sul em promover sua cultura e valores de maneira positiva no cenário global, ressaltando o que afirma Nye (2004) sobre ser através da disseminação da cultura, que um país pode despertar interesse e atrair a atenção de outros países, gerando uma influência positiva sobre eles.

A baixa porcentagem de respostas indicando uma percepção negativa e desagradável (1,9%) sugere que a imagem construída pelo *Soft Power* da Coreia do Sul é predominantemente bem recebida pelos participantes. Isso implica que as iniciativas sul-coreanas para disseminar sua cultura globalmente, como o *Hallyu Wave*, têm sido eficazes na criação de uma imagem positiva do país, conforme observado por Sernagiotto (2021), que

aponta que o governo sul-coreano investiu na promoção e exportação da cultura coreana como uma forma de aumentar sua influência global e sua imagem positiva.

A parcela neutra de 14,6% indica uma minoria que não expressa uma opinião clara sobre a representação da cultura coreana no contexto do *Soft Power*. Essa neutralidade é resultado de diferentes níveis de exposição à cultura coreana ou experiências individuais, destacando a diversidade de perspectivas dentro do grupo estudado. Esses resultados são valiosos para compreender como as estratégias de *Soft Power* da Coreia do Sul influenciam a percepção global do país, especialmente considerando o impacto positivo percebido pelos participantes. A imagem positiva construída através do *Soft Power* sul-coreano tem implicações significativas no contexto educacional, especialmente no incentivo ao aprendizado da língua coreana e na receptividade às influências culturais sul-coreanas no exterior.

Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda de como o *Soft Power* pode ser um facilitador no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, particularmente no contexto do *Hallyu Wave*.

Questão 14: Você acredita que a influência de táticas de *Soft Power* (Poder Suave) como as que foram utilizadas pela Coreia do Sul contribui para uma maior ou menor compreensão da cultura?

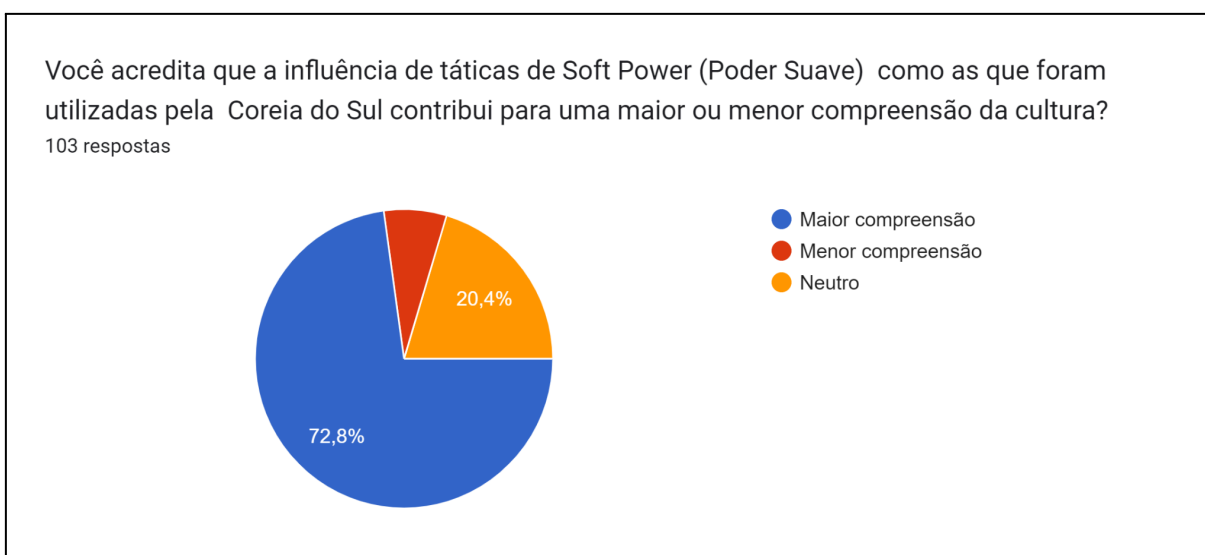


Gráfico 14: Opinião dos participantes sobre a influência das táticas de *soft power* na compreensão da cultura

Ao analisar o “Gráfico 14” destaca-se que a maioria expressiva dos participantes (72,8%) acredita que as táticas de *Soft Power*, como as adotadas pela Coreia do Sul,

contribuem para uma maior compreensão da cultura. Essa resposta reflete a percepção positiva dos esforços do país em promover sua cultura no exterior como eficazes na promoção do entendimento cultural, ressaltando os comentários tecidos por Carvalho (2019), sobre a Coreia do Sul desempenhar um papel relevante na diplomacia cultural. Uma vez que o governo sul-coreano promoveu ativamente a exportação de sua cultura por meio de programas de intercâmbio cultural, festivais internacionais e a criação de centros culturais coreanos em várias partes do mundo.

A porcentagem relativamente baixa de respostas indicando uma menor compreensão (6,8%) sugere que, na visão dos participantes, essas estratégias não têm um impacto negativo significativo na compreensão cultural. Isso ressalta a eficácia percebida das iniciativas de *Soft Power* sul-coreanas em transmitir uma imagem autêntica e positiva da cultura do país. Já a parcela neutra de 20,4% indica os participantes que não expressam uma opinião clara sobre o efeito das táticas de *Soft Power* na compreensão cultural. Essa neutralidade pode ser resultado de diferentes níveis de exposição à cultura coreana ou experiências individuais.

Portanto, a influência das táticas de *Soft Power* utilizadas pela Coreia do Sul, especialmente no contexto do ensino da língua e cultura coreanas, cujo mesmo é informal, certamente contribui para uma maior compreensão e apreciação da cultura. Nesse contexto, muitas vezes o aprendizado da língua e cultura coreanas ocorre de forma autodidata, por meio de materiais *online*, ou até mesmo através da exposição à mídia coreana, como *doramas* e *k-pop*, permitindo que indivíduos diversos tenham a oportunidade de explorar e se envolver com a rica cultura coreana de maneira personalizada e autônoma.

Questão 15: Caso seja ofertado um curso de língua coreana na UFPB você participaria?

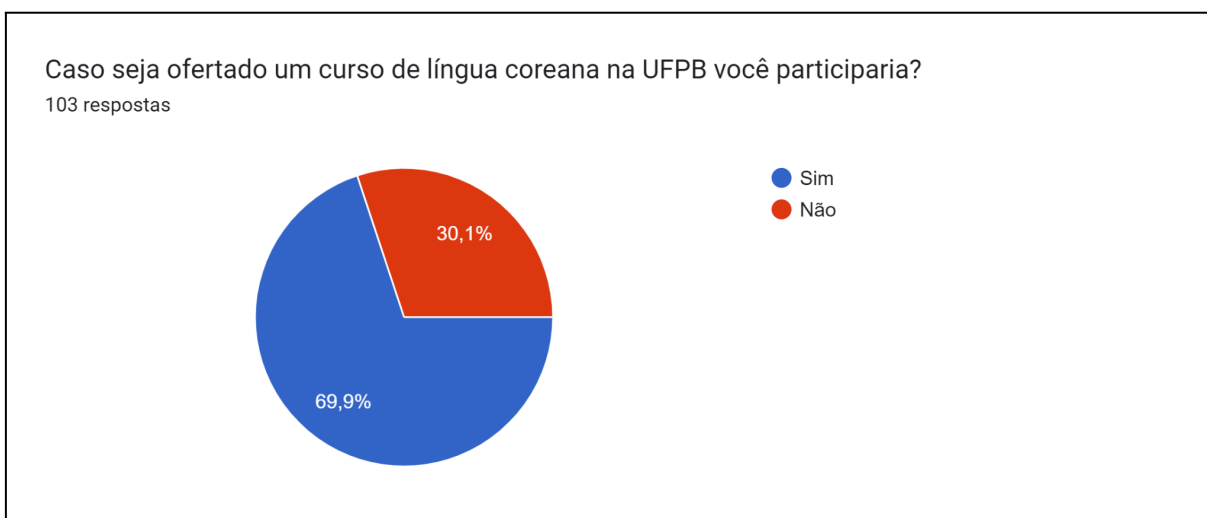


Gráfico 15: Interesse dos participantes na oferta de um curso de língua coreana na ufpb

Ao analisar o “Gráfico 15” destaca-se que a maioria dos participantes (69,9%) expressa interesse em participar de um curso de língua coreana na UFPB, considerando que 56,3% dos 103 respondentes não possuem vínculo com a instituição. Essa resposta evidencia uma demanda considerável por oportunidades formais de aprendizado do idioma entre os respondentes, indicando um interesse significativo na aquisição da língua coreana. A parcela de 30,1% que indicou não estar interessada sugere que ainda existe uma proporção significativa de participantes que não considerariam a participação em um curso de língua coreana na UFPB. A análise desse grupo pode fornecer informações sobre as razões por trás dessa decisão, seja por questões logísticas, preferências de aprendizado ou outras barreiras percebidas.

Esses resultados são relevantes para a tomada de decisões acadêmicas e podem guiar a Agência de Cooperação Internacional (ACI) para a busca de parcerias, para a implementação de cursos ou programas educacionais que atendam às expectativas e interesses do público-alvo. A compreensão da demanda por cursos de língua coreana na UFPB é fundamental para a oferta de oportunidades educacionais alinhadas com as necessidades da comunidade estudantil, especialmente considerando o contexto do *Hallyu Wave* e o interesse crescente na cultura e língua coreanas.

Por fim, essa análise contribui para uma compreensão mais aprofundada das preferências dos participantes em relação ao aprendizado formal de línguas estrangeiras, especificamente no contexto da língua coreana e da cultura sul-coreana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a influência do *soft power*, exemplificado pelo fenômeno *Hallyu Wave*, no aprendizado de línguas estrangeiras, particularmente o coreano. A análise conduzida revelou diversas conclusões importantes que destacam a relevância do *soft power* na motivação e escolha do estudo de idiomas estrangeiros.

Primeiramente, ficou evidente que a disseminação da cultura sul-coreana por meio do fenômeno *Hallyu Wave* tem desempenhado um papel crucial na crescente demanda pelo aprendizado da língua coreana. Além disso, a análise demonstrou como o *soft power* não se limita apenas à influência cultural, mas se estende a uma estratégia eficaz de engajamento internacional. A capacidade da Coreia do Sul em utilizar sua cultura como uma ferramenta atrativa de conexão e diálogo intercultural foi evidenciada pelo alcance global da onda coreana.

Outro ponto relevante é a importância da interculturalidade no processo de aprendizado de línguas estrangeiras. O presente trabalho ressaltou que o domínio de um idioma vai além da competência linguística, envolvendo também a compreensão e valorização das diferenças culturais, o que contribui para uma comunicação mais eficaz e empática entre as nações.

Em relação ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o trabalho oferece perspectivas interessantes para educadores, ao destacar como estratégias de *soft power* podem ser incorporadas para estimular o interesse dos alunos e promover um aprendizado mais significativo. Diante dos resultados encontrados, recomenda-se que a UFPB por meio da Agência de Cooperação Internacional (ACI) estabeleça parcerias acadêmicas com a Coreia do Sul direcionadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão e o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) considere a possibilidade de introduzir um curso de língua coreana para atender à demanda identificada e aproveitar o interesse gerado pelo fenômeno *Hallyu Wave*. Essa iniciativa não apenas atenderia às expectativas dos estudantes, mas também promoveria uma educação mais diversificada.

Ademais, este estudo contribui para o campo acadêmico ao aprofundar a compreensão das relações entre *soft power*, cultura e aprendizado de idiomas. Ao analisar o impacto do *Hallyu Wave*, espera-se que os resultados possam embasar práticas educacionais e políticas culturais que valorizem e aproveitem o potencial do *soft power* como um recurso dinâmico na promoção da diversidade linguística e cultural.

Além disso, é fundamental ressaltar que a abordagem utilizada proporciona uma estratégia para o acesso à cultura e línguas, especialmente para indivíduos que não têm recursos financeiros para arcar com os custos de programas de intercâmbio. A disponibilidade de uma ampla gama de recursos *online* possibilita aos estudantes de diversas áreas de estudo, o acesso a uma vasta quantidade de informações sem a necessidade de sair de suas residências.

O presente trabalho também é particularmente relevante para os alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), visto que os expõe a conteúdos como interculturalidade, línguas estrangeiras, *soft power*, entre outros tópicos relevantes que enriquecem a formação e capacita-os para os desafios de um mundo globalizado.

Portanto, conclui-se que o fenômeno *Hallyu Wave* representa um exemplo notável de como o *soft power* pode influenciar positivamente o interesse e motivação pelo aprendizado de línguas estrangeiras, desempenhando um papel crucial na construção de pontes interculturais e na promoção de uma maior compreensão e cooperação global através da língua e da cultura compartilhada.

6. REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dorama**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/dorama>>. Acesso em: 30 out. 2023.
- Almeida, N. B. **O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16949>>. Acesso em 11 de mai 2023.
- MARTORELLI, A. B. **Caminos interculturales: reflexiones acerca de la formación de profesores de ELE/LA**. IV Colóquio de estudos hispânicos. UFCG, março de 2024. No prelo.
- BYRAM, M. **From foreign language education to education for intercultural citizenship: essays and reflections**. Clevedon ; Buffalo: Multilingual Matters Ltd, 2008.
- CARVALHO, F. V. **Hallyu Wave: Reflexos Da Diplomacia Cultural Sul-Coreana Na Relação Bilateral Com A China**. [s.l: s.n.]. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15558/1/FVC05092019.pdf>>. Acesso em 11 de mai 2023.
- COSCARELLI, C. V. **Estratégias de aprendizagem de língua estrangeira: uma breve introdução**. Educação & Tecnologia, v. 2, n. 1, 1 jan. 1997. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/326>>. Acesso em 10 de mar 2024.
- CORREIA, L. ET AL. **A Capacidade Multilíngue E Seu Perfil Multicultural Na Promoção Da Cidadania Global**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/download/2150/1629/>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- Dicionário Online de Português - Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/idioma/>> . Acesso em: 03 mai. 2024
- DESIDÉRIO, B. C.; LIMBERTI, R. DE C. P. **As formas de percepção da Alteridade: uma análise da noção de Estrangeiro**. ArReDia, v. 2, n. 2, p. 11–25, 20 ago. 2013. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/2334/1477>>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- ECKERT, K.; FROSI, V. M. **Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave**. Domínios de Linguagem, v. 9, n. 1, p. 198–216, 1 abr. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385/16869>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FUNDAÇÃO ITAÚ. **Pesquisa “Hábitos culturais” aponta aumento no consumo de cultura.** 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.fundacaoita.org.br/noticias/noticias/pesquisa-habitos-culturais-aponta-aumento-realizacao-de-atividades>. Acesso em: 31 mar. 2024.

FUNG, A. Y. H. ET AL. **Korean wave: evolution, fandom, and transnationality.** [S. l.]: Rowman & Littlefield Publishers, Incorporated, 2017. 300 p. ISBN 978-1-4985-5557-9.

FONTANA, G. **Estratégias cognitivas e metacognitivas no processo de escritura: uma revisão teórica.** 2013. Disponível em: https://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/archives/com_indiv/27set/site_1807/8x.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** 2 ed. Madrid: Arco Libros, 2011.

CLAYTON, M. **History of Korea: a captivating guide to Korean history, including events such as the Mongol invasions, the split into north and south, and the Korean War.** Captivating History. [s.l.] , 2020.

HOFSTEDE, G.; MINKOV, M.; HOFSTEDE, G. J. **Cultures and Organizations: Software of the Mind: Intercultural Cooperation and Its Importance for Survival.** 3. ed. Maidenhead: McGraw-Hill, 2010.

HOWE, B. **South Korea: Transformative Challenges to the Economic and Political “Miracle on the Han River”.** Asian Affairs: An American Review, p. 1–25, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00927678.2019.1704469> Acesso em 20 de mai. 2023.

IBGE. **Pesquisa Indicador de Cultura 2009-2020: Panorama do Setor Cultural Brasileiro.** Agência Sala de Imprensa, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32481-siic-2009-2020-setor-cultural-ocupava-4-8-milhoes-de-trabalhadores-em-2020>. Acesso em: 31 mar. 2024..

IBRACHINA. **Etnia Han é a maior da China.** Disponível em: [https://www.ibrachina.com.br/etnia-han-e-a-maior-da-china/#:~:text=O%20grupo%20%C3%A9tnico%20Han%20\(%E6%B1%89](https://www.ibrachina.com.br/etnia-han-e-a-maior-da-china/#:~:text=O%20grupo%20%C3%A9tnico%20Han%20(%E6%B1%89) >. Acesso em: 11 mar. 2024.

Inter_ECODAL: Glossário de Termos em Língua Adicional. Disponível em: <https://www.upf.edu/web/ecodal/glosario-lengua-adicional> >.

JANSON, T. **História das Línguas: uma Introdução.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 304 p. ISBN 8579341019.

JIN, D. Y.; LEE, S.; HONG, S.-K. **Is Netflix Riding the Korean Wave or Vice Versa?| Netflix and the Global Receptions of Korean Popular Culture: Transnational Perspectives—Introduction.** International Journal of Communication, v. 17, n. 0, p. 9, 13 nov. 2023. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/20718/4392> Acesso em: 30 março. 2024.

KATZNER, K.; MILLER, K. **The Languages of the World.** [s.l.] Routledge, 2002.

KIM, Y. **Soft power of the Korean wave**. Abingdon, Oxon ; New York: Routledge, 2021.

KIM, K. J. 국내 연예 활동 외국인 위해 ‘한류비자’ 신설... 관광기업 육성 펀드 6년간 5000억 추가 조성. 27 out. 2022. Disponível em: <<https://www.seoul.co.kr/news/2022/10/28/20221028004002>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

KLEIN, C. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182067/pdf/0>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE. **The Korean wave: a new pop culture phenomenon**. Coreia do Sul, 2011.

KOREA DEVELOPMENT INSTITUTE. **Four Decades of KDI: At the Forefront of Independent, Innovative, and Fundamental Policy Research**. Coreia do Sul. 2015. Disponível em: <https://www.kdi.re.kr/common/att_down.jsp?fno=8UcnQnrkxxWosYuFc188WQ%3D%3D&fty=krQ1laI2A4HzD81ZkzUOZA%3D%3D>. Acesso em: 21 maio. 2023.

KOREAN FOUNDATION NEWSLETTER. Disponível em: <<https://www.kf.or.kr/kfNewsletter/mgzinSubViewPage.do?mgzinSubSn=27283&langTy=ENG>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

KOREAN FOUNDATION STATISTIC CENTER. Disponível em: <<https://www.kf.or.kr/koreanstudies/hallyu.do#none>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LEW, Y. **Brief History Of Korea. A Bird's-EyeView**. New York: The Korea Society, 2000. Disponível em: <https://www.koreasociety.org/images/pdf/KoreanStudies/Monographs_GeneralReading/BRIEF%20HISTORY%20OF%20KOREA.pdf> Acesso em: 11 mar. 2024

MARTINS, S. **Ensino de Línguas Estrangeiras: História e Metodologias**. *Revista Internacional d'Humanitats* 41. set-dez 2017. CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/rih41/75-88Selma.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MIRANDA, C. A. A. DE ET AL. **Espacios de existencia y resistencia del español en Brasil: el Nordeste en foco**. [s.l.] Ideia Editora, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70782>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MUSSIO, S. C. ET AL. **Formação De Professores De Línguas: A Relevância De Conhecer E Entender Sobre As Mais Usadas Abordagens De Ensino De Línguas Estrangeiras.** Revista CBTECLE, v. 7, n. 2, p. 085-105, 29 dez. 2023. Disponível em: <<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1166/274>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

NOVAIS, B. **O que é diplomacia cultural?** Revista InterAção, v. 11, n. 2, p. 59–70, 30 dez. 2020.

NYE, J. S. **Bound to lead: the changing nature of American power.** New York: Basic Books, 1990.

NYE, J. S. **Soft Power: the means to success in world politics.** New York: Public Affairs, 2004.

PATO, E.; GIANCARLO, F. Sobre los conceptos de lengua extranjera (LE) y lengua segunda (L2). n. 10, p. 11, 1 jan. 2012. Disponível em: <[https://relinguistica.azc.uam.mx/no010/a11.htm#:~:text=As%C3%AD%2C%20si%20esta%20se%20aprende,se%20considera%20'lengua%20segunda'](https://relinguistica.azc.uam.mx/no010/a11.htm#:~:text=As%C3%AD%2C%20si%20esta%20se%20aprende,se%20considera%20'lengua%20segunda'>)>. Acesso em: 24 mar. 2024.

REVUZ, C. **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio.** In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e Identidade: elementos de uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/131436133/Revuz-Christine-A-Lingua-Estrangeira-Entre-o-Desejo-de-Um-Outro-Lugar-e-o-Risco-Do-Exilio-in-Signorini-Ines-Org-Lingua-Gem-e-Identidade>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, C. **Língua + linguagem = comunicação.** Cadernos do CNLF, Série IV, n.12, 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_5.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SERNAGIOTTO, F. A. **O fenômeno Hallyu: a cultura sul-coreana como instrumento de soft power no século XXI.** UNIFESP, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62889>>. Acesso em 11 de mai 2023.

SPINASSÉ, K. P. **Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil.** Contingentia, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3837/2144>>. Acesso em: 12 abr. 2023

TERRA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182065/pdf/0>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

UNESCO. **Unesco guidelines on intercultural education.** [s.l.] Paris Unesco, 2006. disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878/PDF/147878eng.pdf.multi>> Acesso em: 10 de mai 2023

VANESSA, M. ET AL. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos Conceitos De Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua De Herança, Língua Franca E Língua Transnacional.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/60SUP/070.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

YAMAMOTO, E. **USP inaugura Centro Intercultural Internacional com lançamento do Korea Corner.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/usp-inaugura-centro-intercultural-internacional-com-lancamento-do-korea-corner/>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

YOON, T. J.; JIN, D. Y.. **The Korean Wave: evolution, fandom, and transnationality.** Lanham, Maryland: Lexington Books, 2017.

7. ANEXOS

Anexo A: Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA**,

Os pesquisadores EVELLYN MELISSA ARAÚJO DA SILVA e ANA BERENICE PERES MARTORELLI convidam você a participar da pesquisa intitulada “A influência do *soft power* no aprendizado de línguas estrangeiras: uma análise sobre o fenômeno *hallyu wave*”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Objetivo da Pesquisa: Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar através de um contexto intercultural os aspectos do *soft power* presentes no fenômeno *hallyu wave* que influenciam as pessoas a quererem aprender a língua coreana.

Entre os objetivos específicos estão: Compreender o conceito de línguas estrangeiras e o seu aprendizado; Esclarecer o conceito de interculturalidade; Discorrer sobre *soft power* e diplomacia cultural; Relacionar as línguas estrangeiras, a interculturalidade, e o *soft power* ; Explicar o contexto histórico da Coreia do Sul; Explanar sobre o fenômeno *Hallyu Wave*; Elencar as estratégias de *soft power* utilizadas no fenômeno *Hallyu Wave*; Entender a importância do *soft power* no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras;

Descrever a metodologia: Esse projeto consistirá em uma revisão bibliográfica que envolverá a pesquisa extensiva de fontes acadêmicas relevantes, como artigos científicos,

livros e outros materiais, a fim de obter embasamento teórico sobre o tema do estudo. Além da aplicação de um questionário que será estruturado através da plataforma “*Google forms*.” O questionário será aplicado às pessoas que consomem conteúdos sul coreanos, com o objetivo de coletar dados e obter percepções diretas das experiências e opiniões das pessoas relacionadas ao tema da pesquisa.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa: Não há riscos nem físicos, nem mentais para os participantes, uma vez que o questionário preserva as informações e mantém o anonimato do respondente. A única intercorrência que pode, eventualmente, acontecer é que o participante desconheça um termo específico ou se canse de responder as 15 (quinze) questões.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa: O participante vai colaborar com os estudos sobre a onda coreana e sua difusão no Brasil, contribuindo assim para a expansão do conhecimento nessa área. Além disso, a participação faz o respondente refletir sobre suas experiências, opiniões e comportamentos. Podendo levar a um maior autoconhecimento e compreensão de si mesmo.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa

Ana Berenice Peres Martorelli (Responsável Principal pela Pesquisa)
Universidade Federal da Paraíba
anaberenice.ufpb@gmail.com (83) 988232013

Evellyn Melissa Araújo da Silva
Universidade Federal da Paraíba
evellyn.melissa@academico.ufpb.br (83)986688554

Endereço e Informações de Contato da Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA
Jardim Cidade Universitária s/n
João Pessoa – PB

CEP 58033-455

e-mail: siag@cchla.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 08h às 22h.

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: +55 (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h.

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa -PB, 27 de dezembro de 2023

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

Ana Bezerra Peres Martorelli

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

Anexo B: Questionário

1. Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

2. Faixa Etária

☐ -19

☐ 20 - 24

☐ 25 - 29

☐ 30 - 34

☐ 35 - 39

☐ 40+

3. Possui vínculo com a UFPB?

☐ Sim

☐ Não

4. Caso a resposta anterior seja positiva especifique qual o tipo de vínculo

Exemplo: Aluno do curso de Línguas Estrangeiras

5. Você já ouviu falar sobre o termo *Hallyu Wave* (Onda Coreana)?

☐ Sim

☐ Não

6. Caso a resposta a questão anterior seja positiva, compartilhe o seu conhecimento sobre o termo *Hallyu Wave* (Onda Coreana)

7. Quais dos seguintes produtos culturais sul coreanos você consome, conhece ou já teve contato? (marque todas as opções aplicáveis)

☐ K-Pop (Música)

☐ K-Dramas (Séries)

☐ K-Movies (Filmes)

- ☐ K-Beauty (Produtos/rotina de beleza)
- ☐ K-Food (Culinária)
- ☐ K-Fashion (Moda)
- ☐ K-Language (Língua)
- ☐ K-Toons/Manhwa (Histórias em quadrinhos)
- ☐ K-Technology (Tecnologia)

8. Você já teve interesse em aprender a língua coreana? Chegou a estudá-la?

- ☐ Sim, já tive interesse e já estudei um pouco
- ☐ Sim, já tive interesse mas não cheguei a estudar
- ☐ Sim, ainda tenho interesse e sigo estudando
- ☐ Não, nunca tive interesse mas pretendo estudar futuramente
- ☐ Não, nunca tive interesse e não pretendo estudar
- ☐ Outro: _____

9. Caso tenha estudado, quais das seguintes opções você já utilizou para aprender a língua coreana? (marque todas as opções aplicáveis)

- ☐ Vídeos online (YouTube, Instagram, etc)
- ☐ Materiais impressos (Livros, Apostilas, etc)
- ☐ Aplicativos de idioma (Duolingo, Drops, etc)
- ☐ Curso presencial com professores
- ☐ Curso online com professores
- ☐ Outro: _____

10. Na sua opinião, o fenômeno *Hallyu Wave* (Onda Coreana) influencia o interesse em aprender a língua coreana?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Neutro

11. Você acredita que a popularidade da cultura coreana através do Hallyu Wave (Onda Coreana) pode facilitar o aprendizado da língua estrangeira em comparação com outras abordagens tradicionais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Neutro

12. Caso a resposta a questão anterior seja positiva, compartilhe o porquê você acredita nisso

13. Em relação aos aspectos do *Soft Power* (Poder Suave) da Coreia do Sul, você percebe que a cultura coreana é retratada de maneira positiva e atrativa ou negativa e desagradável?

Soft power: expressão usada para descrever a habilidade de influenciar indiretamente o comportamento ou interesses de outros por meios culturais ou ideológicos

- ☐ Positiva e atrativa
- ☐ Negativa e desagradável
- ☐ Neutro

14. Você acredita que a influência de táticas de *Soft Power* (Poder Suave) como as que foram utilizadas pela Coreia do Sul contribui para uma maior ou menor compreensão da cultura?

- ☐ Maior compreensão
- ☐ Menor compreensão
- ☐ Neutro

15. Caso seja ofertado um curso de língua coreana na UFPB você participaria?

- ☐ Sim
- ☐ Não